



Juntando-se a Festa

Série Histórias de Lucky Springs

- 1 – Juntando-se a Festa – Distribuído
- 2 – Festa Surpresa de Aniversário – A revisar
- 3 – Festa Quente – A Revisar





Em uma cidade pequena, os segredos são difíceis de manter.

Mas quando a fotojornalista, Cassie Hawks, chega em casa em Lucky Springs, ninguém diz uma palavra sobre o que seus vizinhos são até quando ela foi embora.

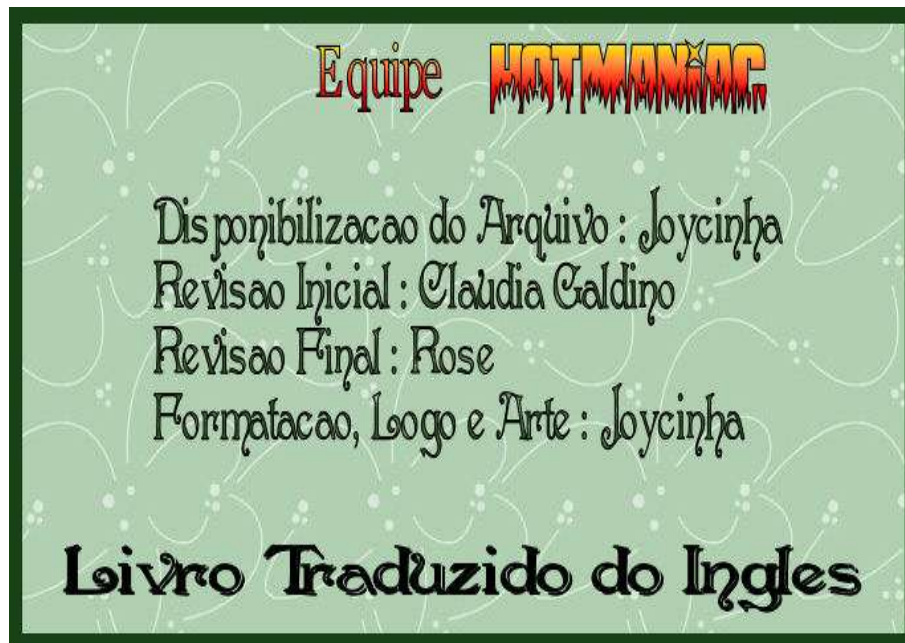
Ruídos ao lado a leva espiar em uma festa de sexo e fica cativada.

A paixão, a abertura e a mistura multirracial a inspira e acima de tudo desperta seu ardor pelos donos da casa.

Os sexys homens Meriwether a convidam para uma festa privada, e ela fica viciada.

Eles voluntariamente a ajudam com sua fotografia e a tentam a voltar por mais.

Mas ela pode ficar e se juntar as suas grandes festas sexuais?





CAPITULO UM

Era uma noite fria, Cassie abriu as janelas de sua pequena casa. Ela só voltou por duas semanas para Lucky Springs , Louisiana e se sentiu em casa. Apesar dela gostar de New Orleans para férias, seu trabalho a tinha levado ali demasiadas vezes nos últimos anos.

Primeiro o Katrina, em seguida, o derramamento de óleo. Ambos trouxeram fotojornalistas de todo o mundo. Ela precisava de uma ruptura com o mundo exterior. Lucky Springs era pequena e repleta de amigos e familiares.

Seus vizinhos de um lado eram novos. Em sua cidade, novo significa nos últimos cinco anos. O velho Roscoe Meriwether havia falecido, e seus filhos, Dominic, Hamilton e Montgomery haviam se mudado. Alguns pensaram que iriam vender a propriedade, mas eles abriram uma empresa e ficaram. Havia um quarto homem, Alex, ela o conhecia desde o ensino fundamental. Cassie tinha encontrado todos esses homens atraentes ao longo dos anos, mas um deixou uma impressão intensa.

A Sra Jenkins, o vizinho do outro lado, informou a Cassie que aqueles meninos Meriwether mantiveram o quintal de Cassie impecável. Cassie lhes devia um agradecimento e uma torta caseira. Amanhã, ela se arriscaria a ser uma boa vizinha. Sem dúvida, ela deveria ter feito isso antes.

Sua vizinha idosa Cajun¹ poderia contar e fofocar sobre as

¹ - Os cajun são os descendentes dos acadianos expulsos do Canadá e que se fixaram na Luisiana, um estado do sul dos Estados Unidos da América. Esta população tem uma cultura própria, em especial uma variedade de música popular e de culinária que já ultrapassaram as fronteiras daquele país.



atualizações, incluindo detalhes sobre os três sexys homens negros que ela chamava de os meninos Meriwether. Cassie estava curiosa, mesmo em uma cidade pequena ela precisava manter-se atualizada.

Havia um longo tempo desde que Cassie tinha desfrutado algo assim em sua vida pessoal. Viajar ao redor do mundo tornava difícil desfrutar de mais de um caso aqui e ali. Ela estava determinada a fazer uma pausa e reconectar-se com amigos e familiares. Havia homens aqui, a maioria dos quais ela havia conhecido em toda a sua vida e a maioria dos quais não iriam correr de meninas que viajavam ao redor do mundo. A pequena cidade tinha uma grande fábrica em uma extremidade e um monte de fazendas do outro.

Olhando pela janela, ela podia ver as luzes da propriedade dos Meriwether na noite escura. Eles tinham uma propriedade muito grande, enquanto sua casa era uma casa de hóspedes na propriedade da Sra. Jenkins. A Sra Jenkins tinha mantido a maior parte da terra, e Cassie tinha um lugar acolhedor, com manutenção baixa.

O vento sussurrou ao longo das casas, e gemidos estranhos viajaram ao longo da propriedade Meriwether. Gemidos e gritos. O que estavam os homens a fazer? Três eram relacionados, mas Alex estava envolvido com Monty. Quente, mas gay, o que ainda deixou ainda dois homens heterossexuais muitos sexys, todos eram bons de olhar.

Curiosidade e falta de sexo levou a melhor sobre ela. Cassie colocou um robe e empurrou os pés em botas velhas ao lado da porta e saiu para a noite. A caminhada foi mais longa do que ela se lembrava, mas os homens tinham plantado um jardim encantador no quintal.

A grande área da varanda coberta não estava vazia de pessoas, mas um par de janelas estava aberto, deixando sair os sons de sexo. Silenciosamente, Cassie entrou na área e se agachou por uma janela aberta. Espiando-os, ela rapidamente se abaixou para baixo.

Piscando deliberadamente, ela olhou de novo. Havia vinte pessoas, talvez mais que o grupo na frente da casa. Ela tinha visto um monte de



coisas em seu trabalho. Sangue, morte, nudez, e as lágrimas não a chocaram quando visto através de uma lente de câmera. Mas de perto e em sua cidade natal, ao lado da sua porta algo a chocou. Só podia ser chamado de uma orgia. Uma orgia em sua própria rua?

Ela viu Alex, o Latino sexy com quem ela tinha ido para a escola. Ele estava embaraçado com seu namorado. Monty ostentava veneração. Como todos eles, ele era musculoso e quente. Cassie estava feliz por Alex. A Sra Jenkins tinha dito a Cassie sobre o casal interracial gay. Assistindo Alex chupar o pênis negro de seu namorado gerou arrepios através dela. A noite fria de repente estava úmida.

Quando uma garota se juntou aos dois homens, Cassie prendeu a respiração. Para sua surpresa, saudaram a adição do sexo feminino. Sem conhecer as regras, Cassie não tinha ideia do que ela veria, mas ela não conseguia desviar os olhos da sala cheia de seres livres sexualmente.

Olhando em volta para outros rostos familiares, ela viu uma amiga do ginásio, Kitty, que estava masturbando o seu marido. Cassie conhecia Neil, o marido. Talvez eles simplesmente gostassem de ver e serem vistos? A mesma pessoa, a vida inteira e o mesmo sexo devem ficar chatos depois de ter sido casada por tanto tempo. Cassie certamente sentiu um formigamento, enquanto observava o grupo. Esta festa poderia manter um casamento picante. Em seguida, outra amiga de ginásio, Violet Ann, juntou-se ao casal e sentou-se no rosto de Neil. Cassie cobriu os olhos.

Sentia-se como um voyeur, mas havia alguém que ela precisava ver. Os outros dois irmãos eram extremamente atraentes também. Ham foi o rebelde sombrio, pele clara com muito músculo e era bombeiro. Irmão de pele clara mais leve era Dominic. Ele era o mais velho, careca, alto, com um sorriso agradável e uma sensação de força tranquila que atraiu Cassie. A Sra Jenkins estava na casa dos setenta, mas ela tinha um olho bom para os homens de qualquer idade. Para seu crédito, ela tentou encontrar um homem bom para Cassie cada vez que ela voltava. Dominic



foi o primeiro na lista de Sra.. Jenkins.

A boceta de Cassie apertou-se quando ela olhou em seu corpo nu. Ele era lindo!

— Dominic —, disse alguém de dentro.

Ela se abaixou, mas observou Dom caminhar até seu outro irmão. Ham era tão musculoso e impressionante em pêlo. Atualmente, Ham tinha uma garota sexy branca que Cassie tinha odiado no ensino médio dobrada sobre o braço do sofá, transando com ela. A bunda dela brilhava e estava avermelhada de tão quente, mas seu sorriso era claro.

Quando Dom aproximou, a mulher estendeu a mão para seu pau duro, tão grosso e longo e, Cassie ficou com inveja dela. No fundo Cassie se imaginava no meio daqueles irmãos. Naquele momento seu olho fotógrafo assumiu, e ela estava hipnotizada pela foto maior.

Não foi apenas o sexo, os homens eram quentes, mas a diversidade e os contrastes mantiveram os seus olhos abertos e explorando em diferentes níveis. A maioria, mas não todos, os grupos eram inter-raciais de alguma forma. Ela se encaixa bem no meio Ham e Dom.

Cassie tinha que controlar seus hormônios. A visão a fez ficar molhada. Mulheres negras com homens brancos e vice-versa. Latinos, negros, Cajuns, crioulos e brancos era impressionante. O tom-sobre-tom de pele, junto com a paixão, estalou e chiou.

Parte dela queria que tivesse trazido sua câmera, mas ela não podia fotografar isso. Ela estava invadindo e bisbilhotando, não era um convidado. Os gemidos da liberação sexual flutuavam para fora da casa, e Cassie não sabia se ela queria participar ou documentar.

— Devemos fechar essas janelas do fundo e ligar o ar —, disse Alex.

Passos aproximaram-se.

Cassie correu em torno do canto e encontrou outra saída para o alpendre. Silenciosamente, ela correu para casa, esperando que ninguém



ali a tivesse notado. Eles tinham coisas muito mais eróticas nas mãos. Todos os carros na frente disseram-lhe que a festa era grande. Ninguém parecia absolutamente nervoso, então ela não poderia imaginar que era primeira vez.

Uma vez dentro de sua própria casa, Cassie trancou as portas e fechou as janelas. Ela virou-se no ar, em seguida, olhou para fora para ver se não havia sido seguida. Se a Sra. Jenkins soubesse que isso estava acontecendo, ela não tinha dito uma palavra para Cassie.

Jogando seu manto no sofá, ela marchou para seu quarto na enorme camiseta que ela chamava de camisola. Laptop na mão, ela pulou na cama e abriu um arquivo em seu desktop. As ideias era a pasta onde tinha alojado todas as suas ideias de projetos de fotografias aleatórias ao longo dos anos. Voltando para casa significava que ela poderia ter alguns deles feito. Ela acrescentou mais um. Paixão multicultural na pequena cidade de Louisiana.

Fechou seu laptop, e caiu para trás contra os travesseiros, sexualmente frustrada. Quando ela fechou os olhos, a imagem de Dominic veio novamente no centro do palco. Ela quase estendeu a mão para seu vibrador, mas desistiu da ideia. O que ela precisava não era de um vibrador. Nem perto disso.

Cassie estava cansada de viver sua vida atrás de uma câmera. Trabalho era uma coisa, mas ela precisava de uma vida real com sexo e conexões. Talvez se ela ficasse em um só lugar por muito tempo, o homem certo iria encontrá-la?

Talvez se eles a convidasse para a festa? Um arrepio de medo percorreu-lhe, talvez eles quisessem. Ou será que eles não queriam?

Seus olhos se abriram. Cassie nunca tinha feito nada assim. Ela não teria nenhuma ideia de como agir ou o que dizer. Ela não podia fazer isso. Era praticamente público.

Como ela poderia ir lá amanhã e ser uma vizinha amigável apenas agradecê-los por cuidar de seu quintal, quando ela os tinha visto todos



nus e em uma orgia? Ela enrubesceu; ou olhar ou dizer a coisa absolutamente errada. Imagens poderiam ser selecionadas, cortadas e aprimoradas. Histórias podem ser editadas, mas a vida real acontece, e Cassie não era boa nisso.

Deslizando sob o lençol liso, ela se aconchegou com um travesseiro e esperava sentir ao menos ridícula em seus sonhos. De alguma forma, ela precisava ter uma vida sexual, ou ela seria a bisbilhoteira do bairro. Estando do lado de fora e olhar para o seu trabalho era uma coisa, mas esta era a sua casa. Ela precisava pertencer a Lucky Springs , e ainda assim, ela tinha sido deixada de fora da lista de convidados.



Na manhã seguinte, Alex sentou-se à mesa do café com seu namorado, Monty. A festa da noite passada foi um sucesso, mas a atitude de Cassie era muito mais interessante. Dominic tinha falado sobre ela desde o dia em que a tinha conhecido.

— Seus irmãos são estranhos —, disse Alex.

Monty riu. — Ham ou Dom?

— Dom. O homem não quer ser feliz. — Alex terminou o seu cereal e sentou-se.

— Pare. Ele não quer que as coisas saiam do controle. As festas são populares. Se Ham não tinha o seu medo, não deixe de ir lá com seu fetiche de palmadas. Ambos precisam das mulheres certas. Isso é tudo. — Monty acenou-o.

Alex beijou seu homem bonito de trancinhas na bochecha. Monty nunca se preocupou muito. No círculo familiar, que restava para Dom e, em menor jeito sem relação de sangue, Alex. Em relação à Ham e os



interesses eram irregulares. Ele ia encontrar seu lugar um dia, Alex esperava.

— Qual é a conversa? — Dom esfregou os olhos enquanto caminhava até a cozinha.

— Nada. Nós estávamos falando sobre a nossa admiradora espiando na noite passada. Agora, temos que convidá-la. — Monty cutucou Alex.

— Sim. Ela gostou do que viu. — Alex teve de concordar com a avaliação.

— Então, vamos convidá-la, Alex. Você foi à escola com ela. Eu disse a você para convidá-la antes. — Dom se serviu de suco e sentou-se à mesa. — Ela é linda e doce.

Alex balançou a cabeça. — Como cerca quente? Muito difícil de definir. Nós nos conhecemos, fomos num baile do ginásio juntos .

— A Outra Mulher —. Monty balançou a cabeça.

— A única mulher de quando eu era jovem. — Alex sorriu. — Eu lhe dei um beijo, e isso foi tudo. Até a próxima dança, os meninos começaram a preencher. — Alex amava as memórias jovens dos hormônios surgindo. — De qualquer forma, ela sabe que eu estou com Monty. Pode parecer estranho convidá-la para uma festa de sexo. Eu não sei o que ela gosta na cama. E eu a conheço desde que tínhamos seis anos de idade. Da janela as coisas são uma coisa. Dom faria melhor em convidá-la para dentro.

— Ela nunca está aqui o tempo suficiente para abordagem. Você a conhece. Vamos convidá-la para jantar ou algo assim. — Dom bebeu seu suco. — Todas aquelas pessoas, a maioria deles de qualquer maneira, foram para alguma escola juntos. Nós somos a exceção. Você está apenas dando desculpas.

Alex balançou a cabeça. — Os olhos dela estavam em cima de você na noite passada. Aposto que ela será o sucesso da próxima festa.

— Então, vá convidá-la. — Dom fez um sinal para a porta.



— Não, precisamos atraí-la de volta. — Alex gostava de provocar Dom um pouco mais. — Acho que Monty e eu deveríamos dar mais um show de diversão para que ela possa ouvir com as janelas abertas e ver se ela vem espiar novamente.

— Ela não vai. Ela correu ontem à noite, — Dom resmungou.

— Então, ela não estará se enroscando comigo e vocês três. Ou em uma festa com muito mais pessoas. — Alex deu de ombros. — Eu acho que ela ficou assustada, mas ela vai voltar. O voyeur coisa muito quente A maioria do clube é de pessoas que assistem e gostam de serem observados, com alguma troca de parceiro e extensões. Estamos muito próximo dum raio baunilha em alguns círculos.

Monty revirou os olhos. — Ela é a baunilha, nós somos o chocolate e você é o caramelo. — Ele beijou Alex.

Alex gostou do afago. Ele amava este homem preto e quente, e adicionando uma cremosa mulher iria completar a coisa de grupo que eles tinham em curso. Dom seria mais feliz com uma mulher permanente ao redor. Mas Alex não conseguiu passar à frente ou deixar que o plano deslizar para ninguém. Era apenas uma inclinação baseada em seu conhecimento. Esses dois eram tipos solitários, mesmo em uma multidão. De alguma forma, ele pensou Cassie e Dom deverá estalar.

— Isso é o seu plano? — Dom perguntou.

Lembrando do beijo, Alex limpou a garganta. — Certo. Nós vamos atraí-la para dentro. Então você irá pegá-la e trazê-la em casa para se desculpar e explicar. Não a deixe ir, e não minta sobre a noite passada. Nós a vimos. Não quero que ela ache que estamos loucos.

— Nós dizemos a verdade. Festa e tudo. — Dom levantou uma sobrancelha. — Ela poderia enlouquecer.

— Então, ela não nos aceitará, ou ela voltará depois. — Monty reabasteceu seu café.

— Convide-a para ficar para o jantar, e podemos dar-lhe uma festa particular para experimentar as coisas. Você pode ter sorte. — Alex



piscou.

— Nós todos possam, — Monty suspirou.

— Acabamos de ter a festa. Ela vai pensar que somos viciados em sexo. — Dom esfregou sua testa. — Falando sério, vocês dois estão ansiosos por boceta de novo?

— Sempre —, disse Alex e Monty juntos.

— Eu o adoro, mas nós dois amamos as mulheres. O que compartilhamos não é traição —, disse Monty.

— Ela é a garota que eu queria na escola, mas tenho distraído com os meninos —, admitiu Alex.

Alex admirava o relacionamento aberto que Monty teve com seus irmãos. A irmã mais nova de Alex era a única adorada na família. Bonita, uma grande cozinheira e uma paramédica com olhos angelicais e curvas sensuais. Não como seu irmão gay. Alex sentiu-se melhor que Ham que olhou para fora para ela na estação de fogo. Se ela soubesse da pervertida coisa que Ham era dentro, Alex afastou o pensamento. Ele não podia ser aquele que se abre com a sua irmãzinha.

— E se ela diz que não e fala sobre a festa para os outros? Temos sido muito cuidadosos até agora. Ela é uma incógnita para acrescentar, — Dom disse.

— Nós respeitaremos a sua escolha, obviamente. — Alex sacudiu o desejo fraternal de bater fora de Dom seu humor negro analítico.

— Claro. — Monty agarrou a mão de Alex. — E vamos pedir a ela para não espalhar os rumores ou informações sobre as festas. Isto é tudo. As pessoas precisam de uma saída. Não é como as grandes cidades onde as pessoas podem ir e serem anônimos em um clube.

— Ela é uma repórter, — Dom disse.

— Você a quer —. Ham entrou na cozinha já tomado banho e vestido para o trabalho.

— E você também. — Dom socou o braço dele.

Ham pegou um bolinho quando ele se dirigiu para a porta. —



Inferno, sim. Ela é quente e doce. Uma completa combinação. Provavelmente não em minhas perversões...

— Você pode dizer se uma garota gosta estar remando? — Alex franziu a testa para Ham.

Ham sorriu. — Ela não viu quando eu estava no modo de espancamento completo, que é como eu gosto. Mas se você colocá-lo em partes, ótimo. Ela pode provar qualquer coisa que ela gostar.

— A festa hoje à noite e será particular. Será um jantar, — Monty disse enquanto Ham desaparecia pela porta.

— Eu vou tentar —, ele gritou de volta.

— Devemos contratar alguém para espancá-lo. — Alex riu.

— Ele provavelmente irá gostar. Ou retornar isso neles. — Dom balançou a cabeça. — Todos nós temos nossas coisas. Às vezes eu acho que deveria ser muito mais fácil de encontrar o parceiro certo. O sexo é como respirar.

— Devemos fazê-lo mais vezes. — Alex balançou a cabeça para Monty.

— Vamos. — Monty se levantou.

— Temos clientes. Gramados para cortar. Aquele velho olmo precisa ser puxado para baixo hoje. — Dom exalou. — Metade de um dia para o negócio. Isso é tudo que peço.

— Nós vamos estar inativos em uma hora. Hora do banho, — Monty chamou-o de volta.

Alex seguiu o seu homem. Ele amava os negócios da família e a flexibilidade de horários. Trabalho duro e jogo duro, que zombava da vida. Cassie irá acrescentar uma nova camada para as suas vidas, mesmo que ela só fosse para a divertida festa. Enquanto ele despojava Monty fora daqueles pijamas, ele sentiu um pouco mal deixando Dom sozinho, não queria que Dom fizesse sexo com um cara. Ambos, Dom e Ham estavam em linha reta como um alfinete. Mas se a mulher certa estava lá, mudaria tudo. Alex esperava.



Eles ainda não encontraram a mulher certa, mas Alex sentira que estavam tão perto que podia sentir seu perfume de uma casa até a estrada. Hoje à noite, eles lhe mostrariam a ela como eram divertidos e cavalheiros os homens do sul poderiam ser dentro e fora da cama.

Capítulo Dois

A torta estava pronta, e Cassie suspirou de alívio. Ela odiava fermento! Sua mãe havia tentado de tudo para fazer de Cassie em uma boa garota do sul que soubesse fazer assados e cozidos para alimentar um exército, mas Cassie terminou sendo uma mulher de carreira de qualquer maneira. Ainda assim, ela precisava ter algum pequeno símbolo de agradecimento para seus vizinhos por cuidar de seu quintal.

Ela abriu a janela da cozinha e se viu ouvindo sons de sexo mais uma vez. Era o meio da tarde. Isto era Lucky Springs , não a Mansão Playboy! Armada com pegadores de panela, ela cuidadosamente colocou a torta pronta na janela para esfriar. Os gemidos fizeram absurdos com ela, mas ela se recuperou e colocou a torta para baixo. Cassie ouviu por alguns minutos, presa na paixão.

Mas quando o relógio velho do avô na sala de jantar anunciou duas horas, ela tinha que dizer alguma coisa. As crianças podiam estar lá fora jogando. O que quer que as pessoas façam em privado estava bom para ela, mas fechar as janelas e puxar as cortinas!

Agarrando a torta em suas mãos enluvadas, ela saiu pela porta dos fundos para agradecer sua boa vizinhança pelo convite e caminhar para



alguma coisa. Isso não era tão formal para ela usar a porta da frente.

Agora, eles estavam na varanda de trás! Alex e Monty estavam rolando em uma cadeira de sala de estar como adolescentes. Ela olhou. Ambos estavam vestidos, teatro ainda fechado. Eles eram apenas barulhentos.

Ela respirou profundamente e se dirigiu para a porta de tela quando Dom saiu do outro lado da casa.

— Boa tarde, Cassie. Posso ajudá-la? — Perguntou ele.

— O que está acontecendo? — Ela apontou para a varanda. — Eu pensei que você executasse um serviço no gramado não num clube de sexo.

— Você não pareceu se importar noite passada —, disse Alex da varanda.

Seu rosto queimou quando ela olhou para Alex. O casal havia parado os seus preliminares.

— Você me viu? — Maldição! Se isso não teria queimado ele, ela teria empurrado o bolo nas mãos enormes de Dom e perseguido a vontade. Por que a volta sempre faz ela se sentir como deveria ser empertigada e adequada? Sua família não era rica ou sofisticada, mas a reputação de uma menina importava. Todo mundo sabia os assuntos de todos em uma pequena cidade.

— Por que você não entra? — Dom manteve a porta aberta.

Dentro de minutos, a torta estava esfriando na sua janela e ela estava na sala confortável que na noite passada tinha estado cheia de pessoas nuas.

Ham de banho recém tomado sentou em uma poltrona olhando-a. — Não me culpe. Foi a sua ideia. Saí cedo do trabalho. — Ele apontou para Alex e Monty.

— Foi combinado? — Ela olhou para Alex. — Hoje? Ou ontem, também?

Alex sentou no sofá com um encolher de ombros, e Monty sentou



ao lado dele. — Queríamos convidá-la, mas não tínhamos certeza se você viria. A festa particular pode funcionar melhor para um começo. — Alex sorriu.

Ela não sabia o que dizer. — Eu vim para dar-lhe o bolo e agradecer por cuidar do meu jardim. Posso pagá-lo se você preferir.

— Nós estávamos sendo bons vizinhos. Nenhuma cerca, portanto é fácil de manter a corte. — Dom encolheu os ombros. — Posso oferecer-lhe um chá?

— Não, obrigado. Eu estou bem. — A vibração na sala era estranha. Ela conhecia esses homens há muito tempo. Alex, ela tinha conhecido desde sempre. No entanto, ela se sentia nervosa; excitada com certeza. Eles estavam todos focados nela. Talvez, isso não fosse embaraçoso.

— Sente-se, — Ham ofereceu.

Ela balançou a cabeça. — Eu ainda estou tentando entender tudo isso. A noite passada foi...

— Nossa festa de sexo mensal. — Dom sentou-se no braço do sofá longe de Alex e Monty.

— Como não sei sobre isso? Ok, eu estava fora, a trabalho, mas as pessoas falam. Meu primo, meus amigos. — Ela deu de ombros e relaxou um pouco. — Como é que você começou com isso?

Alex agarrou seu braço e puxou-a para baixo em seu colo. — É nossa culpa mesmo.

— É! — Monty puxou os joelhos acima para o seu colo para que ela se sentasse totalmente neles.

Ela não deveria! Ser fácil não era como ela foi criada. Mas Alex tinha braços tão seguros e convidativos. No fundo, ela não tinha medo, tinha apenas desejo e curiosidade. Ela queria o que aquelas outras mulheres tiveram na noite passada. Os corpos duros fariam Cassie formigar toda. Seus pênis crescendo eretos para ela. Foi tão rápido, mas ela se sentiu tão bem. Tão inesperadamente à vontade! Ontem à noite,



ela queria ser convidada para aquilo. — Como é sua culpa?

— Nós dois somos bi —, disse Alex.

— Eu vi tanto na noite passada. — As coisas tinham sido sempre fáceis entre ela e Alex, mesmo quando eles eram jovens. Ela aconchegou mais perto.

Monty brincou com a ponta do seu vestido de verão. — Isso começou numa noite em que Ham trouxe para casa uma garota que era selvagem. As coisas simplesmente aconteceram.

Cassie olhou Ham, em seguida, Dominic.

Dom sorriu suavemente. — Ela era uma hóspede em nossa casa.

— Ela ficou muito dentro dele. A coisa inter racial e todos os homens. Em torno da cidade, Monty e eu ouvimos bastantes porcarias por ser um casal gay e inter racial. Principalmente, as gerações mais velhas, mas se descobrissem que somos bi, também fariam. — Alex balançou a cabeça, sua expressão séria, mortal.

— Isso nas cidades pequenas. Em Nova Orleans, você não iria causar algum espanto. — Ela estendeu a pressão para ser aceito. Toda vez que ela veio para casa, ele bateu nela duro.

— Nós gostamos daqui. — A mão de Monty levantou gradativamente sua saia. — E quando começamos a conectar-nos com os outros, descobrimos que não era apenas nós. A necessidade de explorar e ter um lugar seguro para fazer isso era óbvio em casais e alguns solteiros.

A mistura de pessoas e seu entusiasmo chamaram sua atenção na noite passada. Agora, a mão de Alex estava em seu braço e os dedos mais escuros de Monty estavam em sua coxa.

— Mas você não me convidou. — Ela fez beicinho e deu uma cotovelada no abdômen rígido de Alex. Eram todos tão sexys! Ela teve que ir com calma. — Eu vi pessoas que eu fui a escola secundária com eles.

— Você nunca está aqui. — Ele pressionou sua bunda. — Eles estão falando sobre você por um ano.



— Quem? — Ela olhou para Ham, em seguida para Dom. O calor aumentou, mas os olhos de Dom se estreitaram.

— Todos nós. — Monty casualmente puxou suas sandálias e esfregou seus pés. — Tão macio.

— Você não está falando sério sobre uma festa particular. Você acabou de ter uma festa enorme de sexo selvagem aqui na noite passada. Você deve estar exausto. — Seus músculos relaxaram mais, apesar de suas palavras. O cheiro dos quatro homens assumiu. Ela nunca tinha transado com dois ao mesmo tempo. Mas sentiu tão pressionada por ela. Ambos os homens que ela achava que eram gays agora tinham ereções por ela.

— Isso é parte do motivo pelo qual as festas começaram. Nós nunca nos cansamos. Nós temos falado sobre fazer uma festa a cada duas semanas. Pessoas como ele. Observar os outros, serem observados, acrescentando um parceiro e até mesmo a troca. Você se encaixaria bem —, disse Dom.

Seus olhos encontraram os dele. — Eu nunca fiz nada parecido. Exceto na noite passada, assistindo.

— Tudo o que você tem que fazer é querer, — Ham respondeu.

— Por que eu? — Ela olhou para Alex diante dos olhos de Dom que a consumia. — Havia dez mulheres aqui na noite passada, talvez mais. Você poderia chamar uma delas. — Ela não iria perguntar a Ham o que aconteceu com a mulher que tinha começado tudo. Claramente, ela não estava mais em cena.

— Por que não? Nós queremos você. Experimentá-la. Considerá-la como pagamento para todos os trabalhos que fizemos no gramado. — Alex riu e puxou-a para um beijo.

Em seguida, esfregou as mãos nos seios dela e abriu os seus botões. Ele segurou-a com experiência e poder. A proposta não era totalmente estranha. Ela sentiu as mãos de Monty empurrar sua saia para cima e publicamente golpear sua coxa interior. Cassie estremeceu. Tudo o



que ela podia fazer era se movimentar. Ela beijou Alex e segurou.

Uma forma bloqueou a luz, e Cassie olhou para cima. Ham estava sobre eles. Ele ajudou a pô-la de pé. Com seis mãos trabalhando seu vestido e sutiãs foram tirados em um flash e sua calcinha caiu no chão em tempo recorde.

Felizmente, as mãos não pararam quando ela estava nua. Costas, pernas, seios e sua boceta, todos receberam provocações atenciosas. Ham a puxou para mais perto para um beijo, e ela fez uma pausa. Talvez, ela precisasse deixar algumas coisas claras em primeiro lugar.

— Relaxe. Eu só bato nas mulheres que me pedem. — Ele a beijou duro.

Sua mente derreteu, o corpo dela assumiu e correspondeu ao beijo. Ela sabia que hoje era aquele que ela nunca esqueceria. As festas com os outros olhando... Ela colocou isso fora de sua mente por enquanto.

Monty deu-lhe um beijo, e Ham ajoelhou-se. Como língua de Cassie enredada com a de Monty, os dedos dele provocaram arrepios. Isto deveria ser intimidante ou perturbador, mas Cassie queria explorar. A boca de Ham trabalhou em seus lábios inferiores, e ela precisava de mais. Em seguida, Alex pressionou em suas costas, seu pau duro sob seu jeans contra seu traseiro nu e seu peito esculpido à sua volta.

Completamente rendida pelos três homens quentes, seus olhos caíram sobre aquele que ainda não a tinha tocado. — Talvez ele não goste de mim? — Ela disse para Alex.

— Ele gosta. Dom quer manter o controle—, sussurrou Alex.

Cassie franziu a testa e decidiu ver como a tarde passaria. Suas mãos se ocuparam em retirar camisas e zíperes para baixo. Os homens armaram dentro, e os três foram rapidamente deixados nus todos os paus duros e musculosas formas tão bonita com seus tons de pele únicos pressionados a dela.

Recuando deles, ela se aproximou de Dom. Nua, ela se sentiu



exposta, mas ela tinha que ter esse tesouro a caminho.

— Não está interessado? —, Perguntou ela. Sua química sempre a despertou, e estendeu sobre ela.

Seus olhos corriam por todo o seu corpo. — Claro que você quer fazer isso. Difícil é parar quando você começa.

—Se é tão bom, por que parar? — Ela beijou-o enquanto suas mãos repousavam sobre os ombros. Afastando a garota doce do sul, ela deixou a necessidades internas virem para fora e correu as mãos sobre o peito para descansar sobre a ereção em suas calças. — As mulheres na noite passada pareciam se divertir com eles, mas isto é melhor. Eu não gosto de compartilhar.

Dom levantou-a e tirou a roupa antes de conduzi-la de volta para o grupo. — Você terá mais do que suas mãos podem pegar esta noite. — Ele a beijou, e Cassie gemeu quando sua excitação cresceu.

— Vamos ver o se ela está preparada — Alex se ajoelhou e lambeu sua boceta.

Seus quadris se moveram, e ela olhou em volta. Todos os homens estavam duros, mas Monty sentou-se no sofá e estava deslizando um preservativo nele. Eles fizeram isso parecer tão fácil e natural. Cassie moveu-se para Monty e a língua de Alex continuou trabalhando quando ela montou os quadris de Monty. Suas mãos grandes brincaram em seus seios, e Cassie não conseguia se segurar. Ela abaixou-se para o comprimento de seu pênis, e sua boceta tremeu.

— Acho que você gosta de nosso grupo. Queremos manter os nossos vizinhos felizes. — Monty beliscou seus mamilos.

Gemendo, Cassie assentiu. Seus quadris trabalharam em seu membro profundo enquanto a língua de Alex atormentava a bunda dela.

— Eu acho que seu namorado é ciumento. — Ela beijou Monty. Ele riu. — Não. Ele gosta de assistir.

O calor subiu, quando Ham se moveu à sua esquerda. Seu eixo grosso balançava diante dela. Dom estava à sua direita, mas não tão



perto. Cassie estendeu a mão e agarrou o pênis de Dom na sua mão, acariciando-o quando ele se aproximou. Em seguida, ela chupou a ereção de Ham. Sua mão trabalhou no eixo de Dom, e ela fazia malabarismos com todos os homens. Nada melhor do que estar rodeada de homens. Monty segurou-a, e levantou-a para encontrá-la. Língua Alex nunca parou, trabalhando a partir do membro de seu namorado para ela habilmente. Ham ergueu-a, e a sua vara pulsante deslizou para dentro e para fora de seus lábios.

Quando Alex agarrou as bochechas da bunda dela e puxou-a para baixo na ereção de Monty, isso desencadeou seu clímax. Ela deixou escapar o pau de Ham quando ela arfou. — Mais rápido .

Monty atendeu-a, e ela gemeu quando os tremores a levaram ao orgasmo. Seus gritos roucos juntaram-se aos dela, e ela adorou, que ele tenha gozado com ela. Quando ela desceu do alto sexual, ela percebeu que os quatro homens a viram ter um orgasmo.

Quando ela tentou se levantar, Alex pegou sua bunda novamente. — Aonde você vai? Teve o suficiente?

— Nem um pouco. Mas Monty pode querer se mover. — Na noite passada, ela quis saber como as coisas se organizaram. Quem ia para onde? Talvez ela não tivesse o gene do sexo em grupo?

— Fique bem aqui. — Monty a segurou, mas deslizou seu pênis para fora. — Beije-me.

Ela se inclinou e beijou-o quando Alex apertou-a contra Monty. Alex juntou-se ao beijo, e ela se sentiu idiota por um segundo. Mas Alex segurou-a e o trio encontrou o seu caminho, línguas e tudo mais. Eles eram muito bons nisso!

Lambendo os lábios, ela apertou os quadris para trás para Alex e ela moveu a sua boca para provocar a ponta do pau de Ham. Sua mão não ignorou a espessura do membro de Dom. Mas ela precisava dele para exigir mais, se ele realmente queria.

Alex empurrou em sua boceta, e a posição a ocupava



perfeitamente quando ela chupou Ham mais rápido. Ele empurrou para dentro e fora de sua boca, mas ela recuou. Ela pensou que poderia obter algum esperma. Tinha se passado seis meses desde que ela tinha tido qualquer homem, ela precisava disso mais do que podiam imaginar!

Mantendo Ham no circuito, esfregando as bolas dele com os dedos, ela olhou para Dom. Ela segurou a base de seu pênis e puxou-o para mais perto.

— Quer que eu? —, Ela desafiou.

Monty e Alex se beijaram por cima do ombro. Dom se aproximou e passou os dedos pelo cabelo dela. Em seguida, correu sua mão sobre o seio e para baixo em seu clitóris. Ele jogou com perícia, e ela estremeceu com prazer. Mais um golpe do pau de Alex a mandou para liberação. Os quadris de Alex aterrou nela até que ele amaldiçoou-a e beijou seu ombro, em seguida, sua boca. — Agora você pode jogar direto com os rapazes.

Cassie respirou fundo e beijou Monty antes deles desembaraçassem. Ham assumiu, beijando sua boca e para baixo em seu corpo enquanto ela estava ali, à vista das janelas de trás. Felizmente, ela sabia que alguns de seus vizinhos foram passear nos quintais. Apenas ela, e ela ficou tão agradecida que viesse a olhar em sua casa.

Quando Ham chupou sua boceta, ela gemeu. Ela não estava nada cansada ou satisfeita. Como uma droga, ela queria mais e mais. — Foda-me —, disse ela.

— Não há pressa. Leve o seu tempo. — Dom estava atrás dela.

Sim, ela queria muito eles no fundo dela. Ela nunca tinha transado com dois homens de uma só vez, mas ela queria. Anal não era novidade, mas agora, não parecia certo. Sua boceta queria aproveitar cada membro, um de cada vez. — Preciso disso —, disse ela para Ham.

Ele sorriu. — Como você quiser. Nosso objetivo é te agradar.

Lembrou-se de Ham dando uma surra de amor, ela decidiu dar-lhe uma bela vista de sua bunda. Ela ficou em suas mãos e joelhos e



enfrentou Dom, oferecendo-se para Ham estilo cachorrinho. O farfalhar de uma embalagem de preservativo precedeu o trecho doce de sua boceta em torno da largura de seu pênis. Cassie rebolou e apertou seu membro para encorajá-lo.

— Poderíamos mantê-la todos os finais de semana. — Dom ajoelhou-se e inclinou-se, capturando sua boca com a dele. Ela gemeu enquanto Ham fodia ela de novo. — Você gosta da nossa hospitalidade?

— Sim. — Seus olhos se encontraram em Dom, em seguida, moveu-se para o seu pênis enorme. Agora completamente duro, ele fez sua boceta molhar. — Eu não posso ter o suficiente.

Dom esfregou a cabeça de seu pênis contra seus lábios, e Cassie concentrou-se em chupar seu saco no ritmo do seu frenesi. Olhando para Dom, ela lambeu seu eixo escuro e saboreou a cabeça cheia. Sentindo o pulsar de seu pênis em resposta, ela sabia que ele queria. Dom estava tranquilo e controlado, mas a atração entre eles só ficou mais forte.

Ela arqueou as costas quando o ritmo de Ham aumentou. Ele teve seu estremecimento, e seu orgasmo esgueirou em cima dela, batendo com força. Ela agarrou-se a Dom e pressionou seu pênis. Grunhidos e suspiros vieram de Ham quando Cassie recuperou seu controle. Ham recuou, deixando cair um beijo em seu traseiro.

Mas Cassie ainda estava obcecada com o homem que se fazia de difícil para ela e que parecia ainda mais longe. Lambendo sob seu saco, ela agarrou as bochechas de sua bunda e esfregou o seu grande pênis. — Isso é tudo que você quer?

— Ele gosta que as mulheres o persigam —, disse Monty.

— Perseguição —, ela assistiu Dom levantar-se. Ela deve seguir ou permanecer de joelhos? — Eu prefiro andar.

Ele sorriu e acenou com a cabeça ligeiramente. — Eu não estou correndo. — Dom manteve sua posição e não se sentou. Isso o tornaria montando um pouco mais desafiador.

De pé, Cassie esticou para soltar. Ao longo dos anos, ela tinha feito



coisas selvagens para tirar uma foto a partir do ângulo reto. Isto não foi diferente. Ela se aproximou de Dom como uma árvore sexy que ela teve que subir. Felizmente, o ramo que ela queria não estava muito alto.

Sua boceta se apertou quando ela estudou a curva de seu eixo. Isso deseja prender sua atenção por mais de um passeio. Movendo próximo para pressionar Dom, ela beijou-o e colocou os braços ao redor de seu pescoço. Lentamente, ela enrolou uma perna sobre seu quadril e apoiou-o em seu doce redondo traseiro.

Era um risco. Cassie não era uma ginasta. Ele teria que pegá-la ou ela cairia. Seus ombros eram largos musculosos, mas ela não tinha a força superior do corpo para manter-se sozinha por muito tempo.

Ela fixou os olhos em Dom e reforçou seu domínio sobre seus ombros quando seu pé pulou fora do tapete. Flutuando por um segundo, ela gostou do ataque. Em seguida, dois braços poderosos vieram ao seu redor e segurou firme suas pernas enroladas na cintura.

— Você está louca! — Dom sorriu.

Ela encolheu os ombros. — Você é forte. Vamos ver se você pode lidar comigo. — Cassie olhou para Alex, que lhe jogou um preservativo. Confiando em Dom para segurá-la com segurança só fez isso mais de uma vez enquanto ela abria o pacote. Ela estendeu entre eles e deslizou para baixo do anel de látex. Então, incapaz de esperar mais um segundo, ela alinhou-se com ele e deixou a gravidade fazer o resto.

Quando ela teve a sensação dele dentro, ele levantou, e ela balançou mais. — Você é uma provocação —, disse ela.

— Você foi feita para a festa. Você vai adorar. Há muito mais homens para montar. — Ele deixou-a ir todo o caminho até sentir seu saco cheio aninhado entre suas pernas.

— Eu não estou convencida. Eu não preciso de uma audiência ou compartilhar. Eu preciso de pênis e atenção. — Ela curvou os braços em volta do pescoço e beijou-o enquanto as coxas trabalhavam para cima e para baixo. Ele ajudou-a com apoio, mas deixou-a conduzir o sexo.



— Vamos ter de convencê-la. — Dom a beijou duro, totalmente reivindicando sua boca com a língua. Ela gemeu, chupando sua língua e ondulando ela própria em torno dele. Todo o controle foi embora, ela cavalgava mais rápido, deixando os mamilos dela pastar no seu cabelo grosso do peito quando o beijo se arrastou.

Cassie queria gozar. Ela esteve perto por duas vezes com Dom, mas ele puxou-a até um pouco antes que ela pudesse obter a liberação. Agarrando seus quadris para baixo com mais força, ela o ouviu gemer.

Finalmente, ele balançou os quadris para atender sua boceta, e a conexão foi elétrica. Gritando quando o mundo moveu, e ela estremeceu num orgasmo intenso, Cassie cravou as unhas em suas costas. Dom meteu cada vez mais rápido até que ele inclinou a cabeça para trás e murmurou um disparate. Cassie disse apenas algumas palavras, mas um tremor doce correu através dela.

Ela beijou seu pescoço, com medo de tentar descer ainda. Todos os seus músculos sentiram-se entorpecidos era mais prazer do que ela poderia controlar.

— Isso foi quente e impressionante —, admitiu Alex.

— Eu disse que nós deveríamos tê-la convidado mais cedo —, disse Monty.

— Poderia ter sido estranho. Ela era a minha primeira paixão. — Alex riu.

Cassie virou a cabeça. — Sim, ele gostava de mim tanto que ele foi depois do meu baile de formatura do segundo ano. Encontrei-o com os garotos no vestiário. — Ela olhou para Dom que beijou duro e afrouxou o controle sobre ela.

Uma perna desceu e colocou o pé firme no chão quando beijou Dom de volta. — Eu não vou novamente. — Sua outra perna seguiu, e ela não estava mais ligada a qualquer homem na sala. Sentiu-se estranha.

— Você roubou o meu homem? — Monty fez um grunhido



decepcionante. — Você deve a ela. Devo-lhe. Mas quão bonito que ele era bissexual, mesmo assim?

Cassie sorriu para o adorável casal enroscado no sofá. — Se ao menos eles tivessem me convidado no vestiário, eu seria melhor nesse tipo de ginástica sexual.

— Eu acho que você agiu naturalmente. — Ham voltou-se para dar-lhe um beijo rápido. — Mas eu tenho que ir para o posto de bombeiros. Vejo vocês amanhã.

Quando uma porta fechou no andar de cima, Cassie sentou-se no sofá. — Devo levar isso para o lado pessoal?

Dom balançou a cabeça e pareceu relaxar verdadeiramente, pela primeira vez. — Não, Ham é um obcecado pelo trabalho. Desculpe, mas você está aqui embaixo com três homens para o jantar. Poderia muito bem ficar desde que você seja a sobremesa. — Ele balançou a cabeça para sua torta de maçã.

Encolhendo os ombros, ela poderia ser flexível, mas ela queria desafiar Dom. — Três rapazes. Se você acelerar o seu jogo, Dominic, eu acho que vou ficar contente por agora.



— Você gosta dela. — Monty deu uma cotovelada em seu irmão quando colocava a mesa para o jantar.

Dom gostava do jogo sem compromissos do grupo e amava ter uma família unida, mas às vezes, eles o conheciam muito bem. — Eu sempre gostei dela. Se ela ficasse em casa por mais de um mês, eu poderia conhecê-la ainda melhor.



Eles mantiveram suas vozes baixas.

Cassie tinha descido para o banheiro para se vestir e refrescar-se. Sinceramente, Dom gostava dela nua e amassada. O cabelo castanho-claro ondulado, brincando em seus ombros. Suas curvas eram perfeitas, sem implantes falsos e ela não era um esqueleto.

— Talvez ela só precise de um motivo para ficar? — Alex sugeriu.

— Não —. Dom conhecia um plano de interferência quando ele viu um brilho nos olhos de Alex. Ele e Monty ambos gostavam de fazer corresponder e interferir, uma vez que tinha encontrado o seu par perfeito. O verdadeiro amor com sexo quente existia. Isso deu esperança a Dom, mas os dois agora estavam determinados a conseguir Dom acompanhado, até então eles tinham uma mulher o tempo todo. A excentricidade de Ham era mais desafiadora para encontrar um ajuste.

— O quê? — Monty perguntou inocentemente. — Nós gostamos dela. Cassie foi o primeiro beijo de Alex.

Cassie saiu parecendo bela e puxou junto. — Eu fui? Como é doce! Alex fingiu choque. — Eu não era seu primeiro beijo?

— Foi o décimo. Eu tive o meu primeiro beijo aos oito anos com Neil. — Ela foi até a mesa. — Posso ajudar?

— Está tudo pronto. — Monty puxou uma cadeira. — Sente-se. Neil? O cara casado com Kitty e eles estão com Violet Ann?

— É ele. Não é à toa que ele foi atrás de Kitty. Pelo menos, agora, eu sei por que Kitty e Violet Ann pararam de me convidar para sua festa do pijama. Eles realmente foram feitos uns para os outros. — Ela colocou o guardanapo no colo.

Monty começou servir a comida.

— Muito mais que um para outro. Às vezes, Neil apenas as observa. Esses três são populares, e eles não compartilham a menos que você faça tudo o que eles querem —, disse Alex.

— Eles mantêm o mesmo trio? —, Perguntou ela.

Dom assentiu. — Na maior parte, sim. Muitas pessoas não gostam



de intercambiar parceiros. Eles querem ser vistos e ver os outros. A energia sexual é contagiosa. Você ia gostar deles.

— Eu sei. A noite passada foi cativante. Faz sentido que você tenha começado. — Ela cutucou o braço de Alex. — A coisa multicultural era visualmente excitante. Especialmente para o olho de um fotógrafo.

— Você não tinha uma câmera na noite passada? — Dom perguntou.

— Não. — Ela corou. — Eu nunca invadi a privacidade das pessoas. Após o derramamento de óleo e Katrina, é apenas bom ver algo positivo e feliz. —

— Todo mundo vai para casa feliz. — Monty sorriu.

— Você vai ficar por um tempo? — Alex perguntou.

Dom chutou Alex por baixo da mesa. Alex fez uma careta, mas ignorou a sugestão.

— Eu preciso de uma pausa para limpar a minha cabeça e escolher um novo projeto. Eu tenho tantos para fazer, então, algo vêm à tona. Então vamos ver. — Ela cavou dentro por alguns segundos. — Esta comida é ótima!

— Monty é um grande cozinheiro, — Alex se gabava. — Fique por perto, e nós vamos mimá-la.

— Eu pensei que a festa era apenas mensal. — Ela parecia ansiosa por mais, mas não quer ser a vagabunda. Dom conhecia aquele olhar, desejo, mas a incerteza.

— Mensalmente para todos. Festas particulares são sempre o que nós queremos —, disse Alex. — Devemos dar-lhe um convite de porta aberta. —

— Nós temos de trabalhar. Ela pode nos manter ocupados durante uma semana inteira—, Dom brincou.

Cassie lançou-lhe um olhar ardente. — Não me subestime. Eu poderia mantê-lo ocupado até a próxima festa.

Alex limpou a mesa e inclinou-se para Cassie. — Parece bom para



mim. Nós vamos descobrir isso. Apenas me prometa que irá parar no café da manhã ou ficar mais. — Ele piscou para Dom sobre sua cabeça.

Monty colocou os restos fora e passou os braços em volta da cintura de Alex. — Tempo para um pouco de atenção um contra um .

— Boa noite —. Cassie sorriu enquanto os dois homens subiram. — Eles são tão bonitos. Eu tenho que ir. Obrigado pelo jantar.

De pé, Dom tentou pensar em uma desculpa para mantê-la por perto. Faltava-lhe a natureza descontraída de Monty. Mesmo Ham tinha habilidades para falar melhor. Dom era um solitário, apesar de cercar-se com a família. — Que tal sua torta?

Ela se virou com a mão na cintura e um sorriso no rosto. — Isso é um venha?

Moveu-se para mais perto, apenas alguns centímetros dela agora que ele podia sentir o cheiro de jasmim de seu perfume. — Eu quis dizer a torta de maçã que você assou para nós. Mas você é muito bem-vindo para passar a noite. Deve ser solitário em sua casa sozinha. — Enfiou um cacho perdido atrás da orelha.

Ela assentiu com a cabeça. — Deverá ser solitário quando aqueles dois vão para homens apenas no modo.

O teto tremeu, e ouviram-se vozes abafadas. Cassie deu-lhe um sorriso que iluminou a noite escura.

Dom suspirou. — Esses dois são muito um contra o outro. E você. Isso é o que os levou lá para cima.

— Eu? — Ela franziu o cenho.

— Eles estão em você. Não apenas para o sexo, eles gostam de você. Eu posso ver isso.

— É um problema que eles queiram ficar sozinhos? —, Perguntou ela.

Ele deu de ombros. — Não, não é um problema. É um relacionamento. Eles só precisam provar que colocaram um ao outro em primeiro lugar. Eles não são inseguros. Eles só precisam ter seu tempo



sozinho. Às vezes, em momentos inesperados.

— Eles têm muita sorte. Você acha que sabe tudo sobre todos em uma cidade pequena, mas é difícil encontrar o que Alex e Monty têm. — Ela olhou-o nos olhos. — Nunca esperei uma festa de sexo ao lado.

— Então fique e veja como somos normais. Passe algum tempo com os caras do lado. Mantenha-me quente esta noite. — Ele estendeu a mão.

— Você se distanciou antes, e agora, você quer abraçar? Certeza que você não está louco para Alex, também, e fora para fazê-lo feliz? — Ela apertou seu corpo ao seu, ignorando sua mão.

Seu pau se mexeu. — Não tenho nenhum interesse em homens. Mas eu não quero dar-lhe tempo para se arrepender. Você gosta disso. Agora, você está tentando seduzir-me.

Cassie olhou para baixo e de volta para ele com um olhar inocente. — Nem um pouco. Cavando soa bem. Mas não pense por um minuto que vocês usavam-me por fora. Foi a minha experiência de grupo em primeiro lugar, mas eu precisava. Eu gosto de um desafio.

— Precisaré correr para casa por nada antes de eu travar? — Dom estava certo de que ela acabara de lhe emitir um desafio, mas ele deixá-la pensar por enquanto.

— Não, eu estou bem. Estou viajando luz. — Ela esperou enquanto ele fechava as janelas e trancava as portas.

Dom agarrou a mão dela e levou-a até as escadas e para seu quarto, que era por sorte, na extremidade oposta do segundo andar do quarto de Monty e Alex.

— Sinta-se confortável. — Ele puxou o edredom de plumas.

— É um pouco cedo para a cama, mas eu não consigo pensar em nada que eu prefira fazer agora. — Ela saiu de seus sapatos e deslizou para fora do vestido.

Ele não poderia ajudar apenas olhar quando ela continuou a tirar o frágil sutiã, em seguida, a calcinha transparente caiu no chão. Puxando a



sua camisa, os olhos foram para a direita de volta ao corpo nu sentado empertigado em sua cama.

Os olhos curiosos de Cassie a assisti-lo com interesse. Descalço, Dom desabotoou o jeans e os empurrou para baixo junto com sua cueca boxer. Seu sorriso ficou maior quando o seu pênis ficou exposto.

— Você só quer carinho? —, Perguntou ela.

— Eu consigo me controlar. — Sentou-se nos lençóis azuis.

Cassie recuou para os travesseiros e virou de lado. Sua bunda exuberante zombava dele enquanto ela bocejava. — Bom para você.

Toda a coisa que ele lhe tinha desejado inundou seu cérebro. Partilhá-la com seus irmãos estava em sua lista. Ela era tão bonita cercada por seus músculos e brilhando com prazer. Mas tê-la só para si mesmo fazia seu desejo ir para outro nível. Dom deslizou por trás dela. Seu pau pressionado em sua bunda firme.

Ela se aconchegou a ele de volta, completamente à vontade.

Esta era uma mulher notável. O derramamento de óleo... Katrina... Ele tinha visto todas as suas fotos no site da cidade. As coisas que ela tinha visto em primeira mão.

— Conte-me sobre suas ideias. Essas fotos felizes que você quer tirar. — Seu braço caiu ao seu redor.

— Não é nada. As coisas sempre parecem mais felizes aqui. Como o seu grupo. Tão impressionante.

— Você é selvagem. — Ele pegou um seio e sentiu o mamilo endurecer contra sua palma.

— Estou falando sério. A cor e o tom de pele contrastando. Até você contra Monty. Monty e Alex. Eles seriam perfeitos. Inter-racial, uma pequena cidade casal gay. A química que eles têm é tão profunda e elétrica. — Ela mexeu-se e sua bunda esfregou seu pênis.

Dom gemeu. — Tenho certeza de que iria deixá-la fazer o que quiser até as fotos. — Gostava como ela viu seus grupos. Não o sexo puro sem vida. Artístico e libertador. — Ninguém pode descobrir sobre as



festas, a menos que nós confiarmos-los. Alguns na cidade podem ter um problema.

Ela assentiu com a cabeça. — É incrível que todos não saibam. Segredos são difíceis de manter, mas este vale à pena.

— As pessoas gostam tanto que prefere ficar quieto a ter alguma chance de que estaria fechado. — Ele a beijou no pescoço, em seguida, o cabelo dela. — Você adoraria. Mesmo quando você só assistiu.

— Ver o que eu posso fazer. Como podem as pessoas ficar tão expostas? — Ela balançou a cabeça.

Dom recuou, e ela permaneceu com ele. Ele deslizou fora do caminho, e ela estava de costas. Ele abriu sua coxa com o joelho e seu tronco com um braço. — Você fez muito bem com nós observando-a. Você é linda no orgasmo completo.

Seu rosto ficou vermelho. — E o resto do tempo?

— Vamos ver. Eu preciso de alguma comparação. — Mergulhou a cabeça para provar seus seios, ele sorriu para ela atraindo-a. Ela estava sozinha, como ele. Não é à toa que ela transformou-o em tanto. Eles se entendiam. Não havia nenhuma solidão com ela no quarto.

Dom deslizou um dedo indicador entre os lábios de sua boceta. Atormentando o clitóris, ele assistiu a ascensão de seus quadris e ela arquear de volta. As mãos macias de Cassie puxaram o rosto dele e beijou-o profundamente. Todos os cinco dedos trabalharam sua boceta enquanto ela se abria para ele. Molhada e inchada, a boceta de Cassie respondeu-lhe imediatamente.

Esfregando seu clitóris com o polegar, ele sentiu-a resistir ao começo da liberação.

— Foda-me —, disse ela.

— Mais tarde. Talvez. Preciso ter você em uma mais confortável disposição.

Ela sorriu. — Eu preciso estar perto e vir duro —, ela admitiu.

— Eu estou bem aqui —, ele sussurrou em seu ouvido.



Suas mãos agarraram os seus ombros quando ele beliscou seu clitóris e assisti-a tremer.

— Venha para mim agora, e vou manter você vindo à noite toda — , ele prometeu.

As unhas arranhavam Dom de volta quando ela mordeu o lábio. Ela sentiu-o em sua boceta, o tremor, a elevação, e seu clímax a levou.

— Dominic —, ela ofegou.

Seus gemidos e gritos continuaram quando ele dedilhou sua boceta.

— Mais. — Ela lambeu os lábios e estremeceu ainda agarrados a ele.

Dom deslizou seu dedo em seu clitóris, mas continuou tocando-a internamente em sua entrada. — Vou fazer você gozar uma e outra vez. —

— Foda-me agora, e eu irei gozar tanto quanto você quiser. Contanto que você goze, também, — ela exigiu.

Ela invadiu a sua boca quando ele alcançou uma camisinha. Por mais que quisesse retirá-la, foi levantado um cavalheiro do sul. Uma senhora chega seu caminho, e as necessidades dela vem em primeiro. Seu pau estava em completo acordo com seu lado cavalheiresco.

Látex, ele moveu para descansar em cima dela. — Será que um será o suficiente?

— Deus, sim. — Ela segurou-o firmemente. — Por enquanto —.

Ele riu enquanto deslizou nela. — Agora, você precisa manter-me feliz.

Cassie abriu as pernas totalmente e levantou-as para atender seus golpes. — Eu sabia que podia fazer melhor do que uma torta. —

Sorrindo contra sua boca, ele a beijou e meteu em sua boceta novamente e novamente. Ela voltou a beijar beliscar os lábios até que seu corpo agarrou várias vezes por mais. Os espasmos tomaram conta dela, e ele aterrou nela quando a sua libertação assumiu. Ela congelou com um



grito silencioso enquanto seus olhos reverteram em sua cabeça. Dom apreciou cada contração deliciosa em torno de seu pênis.

Finalmente, ela respirou fundo, os seios subindo e descendo contra ele.

— Melhor? —, ele perguntou.

— Mais. Não pare. — Ela lambeu o queixo e continuou até os lábios, até que ele a pegou em um beijo.

Ela aprofundou isso rápido, e Dom a pegou com mais força. Cassie gemeu e envolveu todos os seus membros em torno dele, cedendo plenamente. Ele entendeu a mensagem, levando-a profundamente, até que ele sentiu seu corpo apertado e aberto. Seus gritos encheram o quarto quando ela pediu mais. Ele foi obrigado a ir mais rápido até que a sua liberação levou um choque de prazer.

Agora, ele tremeu em seus braços. Seus lábios macios acariciavam seus ombros, e seus dedos roçavam ao longo de seus ombros. — Duro o suficiente? —, ele perguntou.

— Duro o suficiente? Eu nunca vou ter o suficiente. — Sua boceta apertou seu pau ainda mais no fundo. Ele nunca teria o suficiente dela, tampouco. No momento, ele planejou mantê-la nua e presa na cama para sempre. Nenhuma chance para ela correr para o trabalho novamente. Ela tinha trabalho a fazer aqui.

Capítulo Três

Foi o sonho mais vívido que ela já teve, deitada ali cavando um pedaço sexy de um homem. Ela não queria acordar, mas quando Cassie se esticou viu que era real. Os eventos voltaram para ela. Coisas como isso nunca aconteceram com ela, não por trás das câmeras tipos que não



vai olhar para isso. Mas ali estava ela.

Depois de escorregar da cama, ela encontrou o banheiro. Ela usou as instalações, em seguida, espirrou um pouco de água fria em seu rosto e inspecionou seu reflexo. Ela domou seus cachos distorcidos e percebeu que não sentia vergonha ou culpa. Ela havia feito sexo com quatro homens, e não era estranho. Inferno, ela queria mais deles!

Com tantas viagens que havia feito, Cassie sabia que as pessoas achavam que seu mundo era mais experiente. Ela teve muito sexo sem compromisso, mas este era um novo nível de sexo. E aqui ao lado.

Nas pontas dos pés voltou para a cama, ela levantou o lençol, e Dom a alcançou. — Eu achei que você poderia estar indo para casa arrependida. Ele puxou-a para ele.

Ela abraçou-o e descansou a cabeça em seu ombro. — Não. Mas fique à vontade para me expulsar se eu ficar demais em minhas boas-vindas. Não é longe. — Nunca ocorreu a ela sair.

— Isso não vai acontecer. Esses dois abaixo no corredor estão apaixonados. — Ele beijou sua testa. — Então me diga mais sobre esta ideia de fotos. Grupos multiculturais.

— Você não quer ouvir sobre isso. — Ela brincou com seus mamilos.

Ele agarrou a mão dela. — Eu perguntei, não perguntei?

— Bem, ainda está se formando. Corrida não é um grande negócio em relacionamentos muito mais. Claro que há diferenças culturais, mas poucos fora de Louisiana conhece um Cajun de um crioulo. É apenas rótulos e história. Somos todos do sul. Mas e se eu fizer uma sessão de fotos de pessoas inter-raciais no auge da paixão? A beleza e o amor dela. Como Monty e Alex. É um resultado positivo depois de todos os maus que Louisiana tem sofrido.

— Claro que você não saia nisso? —, ele perguntou.

Ela ponderou isso por um minuto. — O contraste visual é quente, mas não é uma coisa racial. Eu poderia até posar, minha pele é tão



bronzeada como a de Alex. Eu poderia fotografar você de rosa como um ovo de Páscoa e você ainda seria sexy como o inferno. Mulheres ainda iriam querer você. A beleza de todos os nossos corpos é a singularidade. Esse é o meu ponto.

— Eu gosto disso. Profundo e doce. Você acredita nisso. Que seria um ganhador. Mas eu acho que vai ser quente, também. — Ele acariciou seus seios. — Você quer tirar fotos de Alex e Monty?

Cassie apertou sua boceta em seu quadril e esfregou seus seios nele. — Vamos ver. Eu tenho que encontrar o meu primeiro ângulo. Arqueou. Mas uma sessão de fotos ajudaria. — Queria fotos dela e Dom, mas era muito cedo. muito ousado. — Eu não usaria seus rostos.

Um barulho veio do corredor e continuou descendo as escadas. Cassie ficou tensa, mas a forte presença de Dom a fez relaxar. Vivendo sozinha, estava sempre um pouco alerta, mas com quatro homens vivendo na casa, ela não conseguia ficar nervosa. — Ham?

— Talvez. Muito cedo. Provavelmente Alex e Monty vão fazer o lanche da meia-noite. É melhor descermos, se quisermos uma fatia da sua torta. — Dom jogou o lençol para longe e rolou para fora da cama.

— Nós não temos para onde ir. Eu não quero interrompê-los. — Observando dois homens soou sexy, mas se arruinou a sua diversão, ela não queria se intrometer.

— Eles levam comida e sexo a sério. Se eles estão na cozinha, é sobre comida. Eles podem ter relações sexuais no quarto. — Dom vestiu sua boxer e entregou-lhe uma camiseta.

Ela encolheu os ombros e pendurado-a nos joelhos. Mas era mais fresco do que o seu vestido de verão amarelo amassado e mais casual. Cassie chegou à porta, e Dom agarrou sua cintura.

— Uma coisa —, disse ele.

— O quê? — Ela virou a cabeça.

Dom tomou posse de sua boca como um daqueles filmes antigos, quando a mulher desmaia após o beijo. Ela beijou-o de volta e sentiu fluir



a paixão construída. Então, ele quebrou o beijo, abriu a porta e saiu, deixando Cassie abafando um gemido. A última coisa que ela queria era comida quando havia três homens quentes para brincar.

Seguindo-o, Cassie sentiu o cheiro de maçãs e canela quente enchendo o ar. Quando entraram na cozinha, ela viu Monty tirando duas fatias do microondas.

— Alguém deixou para nós? — Dom perguntou.

— Em abundância. Não quis acordá-lo. — Alex piscou.

— Você não me acordou. Cheira bem. — Dom inspecionou a massa restante. — Muita canela.

— É bom. — Alex esperou por outra mordida quando Monty acrescentou um pouco de sorvete de baunilha.

— Quer um pouco? — Monty perguntou.

— Eu vou buscar. — Cassie acenou fora os homens que esperavam por ela. Sua família era antiquada, cajun do lado de sua mãe. Homens buscando seu próprio material era uma coisa, mas à esperando mulheres em grupo iria chocar alguns de suas relações.

— Você é uma convidada. — Dom empurrou-a para trás até que ela caiu no colo de Alex. — Você não levanta um dedo.

— Eu seguro ela. — Alex segurava sua cintura e beijou seu pescoço. — Que bom que você ficou. Ela assentiu com a cabeça. — Eu poderia me acostumar com isso.

— Os homens esperando por você ou todo o sexo? — Monty entregou-lhe uma fatia e se sentou para comer o seu pedaço.

— Ambos. Obrigado. — Ela deu uma mordida, não percebendo como ela estava com fome, até que ela provou o conforto alimentar. — Você vai me estragar. Eu quero mais de tudo isso. Como é possível você não ter encontrado uma mulher que se recusa a ir embora? — Cassie teve que forçar-se a se perguntar se não havia espaço aqui para ela.

— Você é a única que estamos de olho há algum tempo—, disse Monty.



— Tive que pegar você, enquanto você estava na cidade. — Dom sentou-se com sua própria fatia. — Mas eu acho que você vai arranjar tempo para vir para as nossas festas.

Cassie deu de ombros. — Eu não sei sobre isso. Sendo vigiada. Sendo abordada por outros. Eu não tenho certeza se serei capaz. Assistindo eu faço bem, mas eu conhecia algumas dessas pessoas realmente bem. Como é que você negocia essas coisas?

— Você não faz nada que você não quer. Não estou interessado. Não da minha parte. Não, obrigado. Não significa não. É a nossa primeira regra e ninguém irá violá-la —, disse Monty.

Alex abraçou-a. — Acredite em mim, os homens heterossexuais dizem não supondo que Monty e vou à procura de um triplo com um cara. Mas alguns podem dizer que sim. Além disso, você sabe sobre nós. Nós vamos manter um olho em você.

Ela viu a cadeira vazia onde Ham presumivelmente sentaria. Não havia razão para ela estar no colo de Alex, mas ninguém parecia achar estranho. Como se estivesse lendo sua mente, Monty agarrou seus pés e colocou-os em seu colo.

— Você deveria ter-lhe dado algumas meias, Dom —. As mãos quentes de Monty esquentaram seus dedos.

— Isso é diferente. Não sinto estranha. — Ela deu outra mordida. — Eu não sei. Não é como uma festa de sexo com casais e uma grande orgia. —

— Nem o grupo é quando você está nele. — Dom terminou a sua fatia. — É apenas um lugar seguro para tentar o que quiser. Para experimentar e mudar as coisas. Não há pressão.

Cassie terminou sua torta e assentiu. — Tenho certeza que quanto mais eu penso e ouço sobre isso, mais normal me parece. É simplesmente ser observada durante o sexo. — Ela estremeceu e ficou de pé.

O mínimo que podia fazer era ajudar a limpar. Ela pegou o seu prato e o de Monty e colou-os na pia. Alex seguiu-a, pegando seu e de



Dom. Cassie virou-se e dirigiu-se para a cadeira vazia, mas Alex pegou a ponta de sua camiseta e puxou-a.

— Eu não sei quanto a vocês, mas eu ainda estou com fome. — Alex empurrou a cadeira para longe e levantou Cassie para cima da mesa.

— O que você está fazendo? — Ela agarrou os lados da mesa e deixou Alex abrir suas pernas.

— Relaxe, você não tem que fazer nada, só deitar-se e desfrutar. — Monty puxou sua camiseta para revelar seus seios.

Cassie não negaria sua umidade, mas o quão rápido as coisas foram de uma conversa casual para cenas de sexo a deixou um pouco tonta.

A língua de Alex empurrou seus pensamentos para longe quando o prazer tomou conta dela. Ele a comeu habilmente, provocando sua entrada com pequenos movimentos que a teve torcendo para mais.

Tremores fizeram cócegas em seu corpo quando Monty sugou seus seios e moveu-se para juntar-se seu namorado. Duas línguas de uma vez! Ela estremeceu em um clímax que prometia muito mais.

Ela olhou para Dom. — O que está acontecendo?

Ele se inclinou e beijou seus lábios suavemente. — Eles compartilham orais, às vezes. É demais?...

— Não —, ela arfou. — Eu nunca tive nada parecido com isso. — Olhando para baixo, viu que Monty tinha seu clitóris entre os dentes enquanto Alex trabalhava mais embaixo. Eles eram um inferno em equipe!

— Você gosta disso? — Alex perguntou enquanto brincava com seu ânus.

Por um segundo, ela ficou tensa, mas seus dedos confiantes deixaram-na à vontade.

— Sim.

— Você já fez isso? — Perguntou ele.

Ela sorriu. — Claro.



— Ótimo. — Alex empurrou Monty fora do caminho e lambeu sua boceta do núcleo ao clitóris e atingiu no centro de sua boceta.

Monty tinha desaparecido de vista quando Cassie abriu os olhos. Mas Alex gemia contra sua boceta lhe dizia que Monty estava chupando seu homem, enquanto ele a chupava. Apenas uma pessoa estava a esquerda. Ela arqueou as costas e enrolou o dedo para Dom vir para mais perto.

— Apenas divirta-se. — Ele pegou a mão dela e beijou sua palma. O abalo do seu toque viajou através dela para eletrificar seus seios e boceta.

Ela agarrou sua boxer e o arrastou ao seu alcance. — Eu estou tentando.

Libertando o seu pau, ela chupou a ponta e puxou seus quadris mais perto. Já duro, ele empurrou e preparou-se sobre a mesa.

Cassie teve prazer na sensação de latejamento do pênis de Dom em sua boca e com Alex a mordiscava e chupava suas dobras interior. Lançando de modo a cabeça pode inclinar para fora da borda inferior, ouviu Dom suspirar enquanto ela gemia e chupava-o mais profundo. Alex seguiu a escalada de sexo, a fodendo com a língua.

— Você adora isso. — Dom mordiscou seus mamilos.

Ela gemeu de acordo como ele passando a língua sobre a crista e provocando a cabeça de seu pênis. Suas mãos em concha em seu saco cheio e deslizou até que ele estremeceu.

— Jogue limpo —, disse Dom.

Sorrindo, ela mudou de tática e mordiscava suas bolas, enquanto ela acariciava seu eixo lentamente. A língua de Alex pegou velocidade, e seus quadris pressionaram. Ela estava tão perto. A pressão construída e quando sua língua atingiu esse ponto na lateral do seu clitóris, o corpo de Cassie se curvou com as ondas de choque da batida do orgasmo. Dom e Alex ambos segurou-a, mas a língua de Alex nunca abrandou. Um segundo conjunto de clímax deixou seus sucos livre, e Alex lambia cada



gota.

O tempo parecia ter parado, mas, finalmente, Cassie inalou e estendeu a mão, empurrando Alex para trás, antes que ele a fizesse ficar dormente. Totalmente focada, Cassie virou e trabalhou a parte inferior do pênis de Dom com a língua enquanto ela torcia seu saco de brincadeira.

— Não é uma competição —, ele resmungou.

Agarrou seus quadris, e ele endureceu. Cassie sugou seu esperma, uma vez que deixou seu corpo e engoliu, sentindo o seu verdadeiro sabor. Ela lambeu para conseguir mais até que ele ergueu da mesa.

De pernas ainda bambas, ela sentou em uma cadeira e viu Monty e Alex em um beijo ardente. Alex deitou em cima da mesa e subiu em Monty em um 69. Oral foi o lanche real da meia-noite, e seu interior se acendeu ao ver dois homens quentes sugar o pênis um do outro. Lambendo os lábios, sentou-se a menos de um metro de distância.

Dom se inclinou e beijou seu pescoço. — Viu o quanto é divertido assistir?

Ela assentiu com a cabeça. Ele, sem dúvida, havia visto fazerem isso inúmeras vezes, mas para ela, era a primeira vez. — Você não tem que assistir.

Ajoelhado, Dom beijou seus joelhos e lentamente abriu suas pernas. — Minha vez. A menos que você esteja muito cansada?

Ela riu e puxou-o para baixo, aonde ele pertencia. Inclinando a cabeça para trás para apreciar a vista dos lábios mais escuros de Monty sobre o pau bronzeado de Alex, ela se arqueou. Agora não era o momento de falar, mas ela queria tirar fotos deles. Ela realmente achava que ia ter mais pênis para chupar esta noite, mas o calor e a ligação entre os dois homens não era algo que ela se meteria sem um convite. Haveria outras chances.

Estilo de chupar de Dom era totalmente diferente do que Alex ou Monty. O polegar de Dom encheu sua entrada, fodendo-a em lentos golpes estáveis, enquanto sua língua esfregava as dobras interiores com



paciência. Ele foi lento, deixando-a totalmente excitada mais uma vez. Ocasionalmente, ele deixou sua língua esfregar seu clitóris, fazendo-a ofegar.

— Faça-me gozar —, ela exigiu.

Alex tinha tomado seu tempo, mas ela foi preenchida com homens quentes para assistir e um amante de boceta paciente entre as coxas. Sua boceta derreteu-se em seu dedo, e ela apertou-a para enfatizar sua necessidade. Não ajudou.

— Sexo é uma maratona, não uma corrida —, disse Dom contra sua fenda nua.

— Monty! Sim. — Os gritos de Alex ecoaram na cozinha e mandou uma pontada de prazer através de sua boceta. O nó cresceu, mas era o lançar de Dom.

Cassie forçou os olhos abertos e observou Monty engolir e absorver as selvagens gotas de esperma de Alex. Então, ele sorriu e inclinou-se. Ela se inclinou e beijou Monty. O gosto de Alex ainda fresco, ela gemia e deixou sua língua corajosamente explorar.

Dom aceitou o desafio e chupou seu clitóris duro, tocando-a com sua língua. Incapaz de multitarefa naquele momento, Cassie libertou Monty e uivou no orgasmo quando seus sucos correram para a língua de Dom. Sua boceta latejava tanto que apertou a mão ao estômago, e seus músculos tremiam.

Balançando a cabeça para trás na cadeira, ela viu o traseiro de Monty agora. Eles moveram, e ele estava fodendo a boca de Alex mais e mais rápido.

— Chupe, — Monty grunhiu.

Ela o observava, o êxtase escrito em seu rosto. Monty gozou em um rugido. Quando ele chupou o ar, ele estremeceu.

Finalmente, ele empurrou Alex. — Não seja egoísta. Compartilhe com nossa hospede.

Alex aproximou-se dela, e Monty fez carícias em seu namorado.



Sem hesitar, ela beijou Alex e provou do esperma de Monty. Ela entrou mais e mais à medida que ele massageava seus seios e abrandou o beijo. Mas havia algo mais. Dom estava lambendo-a, limpando-a e enviando pequenos tremores através dela.

— Eu acho que deveríamos aconchegar com ela o resto da noite.
— Monty roçou seu outro seio.

Cassie gemeu, querendo todos eles. Ela precisava liderar o caminho. — Podemos nos encaixar em uma cama.

— Eu gosto de sua ideia. — Monty moveu-se para beijá-la, e Alex se juntou a eles.

— A menos que vocês dois queiram mais tempo sozinhos. — Ela levantou-se devagar.

— Não. — Alex moveu a cadeira para fora de seu caminho.

Dom abraçou. — Segura?

Seu corpo inteiro formigava, mas o que mais ela poderia esperar?
— Claro.

Em vez de discutir, Dom pegou-a e levou-a em direção às escadas.

Instintivamente, ela colocou os braços ao redor dele. — Você está louco. Você vai cair! — Então, ela percebeu que ele provavelmente tinha feito isso antes com outras mulheres. O lanche da meia-noite, o sexo, o compartilhamento de tudo isso. Quantas mulheres tinham sido? Talvez os homens gostassem de mudar? Não que ela poderia culpá-los.

Abraçando Dom, Cassie tentava não pensar nisso. Ela precisava de diversão e estava feliz por essa mudança. O resto se resolveria sozinho, bom ou mau. Ela agarraria o divertido enquanto durasse.





Na manhã seguinte, Cassie foi para casa cedo para lidar com algumas coisas da casa.

Quando Dom sentou comendo a última fatia de torta, encontrou-se perguntando se eles tinham ido longe demais.

— Ela provavelmente queria tomar banho com suas próprias coisas femininas. Ela cheira tão bem. E ela precisa de algumas roupas frescas. Tão bonita como ela parecia em sua camisa do Sants, não mostra inteiramente seu corpo de forma adequada. — Alex adicionou queijo ralado para seus nachos.

— Exatamente. Ela prometeu que ia voltar para o jogo. — Monty colocou uma panela no fogão para esta noite.

— Você encontrou uma garota que gosta de futebol? — Ham perguntou. — Case com ela. Ela vai manter estes dois ocupados, e metade do tempo sexo é quente.

Dom colocou seu garfo embaixo. — Você não gosta dela?

— Eu gosto. Ela é ótima. Você simplesmente cai rapidamente. Sempre tem. E você perde o interesse na mesma velocidade. Se ela faz isso na festa, ela é um proprietário. Com todos os três de vocês mantendo suas expectativas, isso ta me assustando. — Ham sacudiu a sua cabeça.

Até certo ponto, Dom sabia que Ham estava certo. Dom queria uma mulher permanente em sua vida. Uma conexão para sempre. Mas ele escolhia mulheres que eram coisas pervertidas, que é o que o seu arranjo atraia. Eles sempre quiseram algo mais. Cassie não parecia desse tipo, ela poderia ter uma oferta de emprego e decolar a qualquer momento. — Talvez, devêssemos fazer uma festa em duas semanas. Dê a ela uma chance de experimentar.

— Por quê? Ela normalmente fica por cerca de um mês, quando ela vem para a cidade. — Alex deu de ombros. — No Natal passado, ela esteve aqui por dois meses contínuos.



— Sua tia estava doente, — Monty acrescentou. — Mas se ela sair, ela vai voltar. É o trabalho dela, não a vida dela.

— Ela mencionou uma ideia. Nós a inspiramos com o grupo. Algo sobre casais multiculturais. Arte, paixão e variação.

— Ela pode definitivamente fazer isso aqui. Podemos ajudá-la? — Monty comprimiu o traseiro de Alex.

Ham tomou um gole do café. — Não inventaremos meios para mantê-la aqui. Isso só vai piorar a situação. Você tem que ficar caído por ela, como é. Deixá-la ser quem ela é, ou ela vai ter você e correr. Ou ficar e se ressentir de você

— Ele está certo. Não se esqueça, queremos manter o grupo também. Mas dar-lhe-emos tempo. Apressando a festa pode parecer pressão. — Monty desabou em uma cadeira.

Dom assentiu, lembrando-se o que ele tinha feito com Cassie nessa cadeira. — Mas se nós deixarmos ela apenas observar, sem pressão, apenas tê-la na casa e na sala, ela poderia ser mais aberta.

Alex trocou um olhar com Monty e assentiu. — Podemos enviar um e-mail e ver sobre a resposta a uma festa em duas semanas. Se for bom, então é a demanda dos participantes nem todos sobre ela.

— Então você tem duas semanas para mexer-se. Então ela vai ver você fodendo outra menina e peneirando. — Ham sorriu como advogado do diabo, que ele gostava de ser.

Dom não poderia, ele sabia que com ela lá, ele nunca iria dormir com outra mulher. Mas ele não podia admitir isso a seus irmãos. Ainda não. Foi muito rápido e muito louco. — Eu não vejo você dobrando Ms. Espanca-me direito sobre o sofá e recebendo-a com um acariciar noturno.

Eles eram opostos. Ham raramente namorava. Dom sempre procurou. Cassie era o mais longo que ele queria alguém. Agora, ele queria mais dela.

Ham não trazia as meninas ao redor. Ele gostava das mulheres que Dom trazia para o compartilhamento, mas ele só espancava e provocava



mulheres que queria. Dom não entendia o que seu irmão estava esperando.

— A mulher certa não pode ser apressada. Vou esperar e desfrutar de seus esforços. — Ham olhou para o relógio. — Eu estou indo para girar pela estação e verificar os caras novos. Eles precisam lavar os caminhões, e quando nenhum cara sênior está lá, eles podem ser preguiçosos.

— Você disse que ia ficar o dia todo fora! — Alex pisou duro o pé. Mas Ham já estava fora da porta.

— O que há com ele? — Monty perguntou. — Pensar que pode haver uma mulher entre os novos recrutas? Você pode pedir a sua irmã.

— Ela nunca me diz nada. Ela não é uma fofoqueira. Mas ele vai lá mais e mais. — Alex balançou a cabeça.

— Ele é um maníaco por trabalho. Ham leva o corpo de bombeiros a sério. Ele sempre tinha que ser o primeiro. Não satisfeito com o normal ou instalação — Dom esperava que Ham encontrasse uma garota que o fizesse tão louco e obcecado como era com o seu trabalho.

Cassie não foi um fator novo. Dom tinha sido atingido por um raio a primeira vez que ele a tinha visto. Eles tinham muito pouca conversa de vizinhança, flertando e casual, mas nada mais. Agora, ele tinha que encontrar uma maneira de agarrá-la de modo que isso pudesse crescer.

— Cinco horas até o momento do jogo. Vamos ao supermercado. — Monty acenou para Alex.

— Claro. Dom, você precisa de alguma coisa? — Alex perguntou.

— O quê? — Dom sacudiu para fora de sua neblina. Cinco horas.

— Precisa de alguma coisa do supermercado? — Monty agitou a lista.

— Não, eu estou bem. — Dom não se importava com comida agora.

Alex apoiou a mão no quadril. — É melhor você tirar essa camisa dos Saints antes que ela chegue aqui.



— Por quê? É dia de jogo. Ela usou-a por uma hora no máximo.
— E esta a cheirava como ontem à noite. Foi a única coisa impedindo-o de ir à porta ao lado neste momento e apenas beijá-la. Se ele tivesse trabalho ou algo para ocupá-lo agora, ele podia distrair-se. Mas era um domingo, ele estava preso.

— Você iria assustá-la se fosse. Eu quero que isso funcione tanto quanto você. — Monty socou o ombro de seu irmão.

— Soda diet —, disse Dom. — Eu a vi beber. Não temos nenhuma.
—

— Claro, bom, vamos para a loja. — Monty adicionando à lista.
Eles saíram, mas Alex pôs a cabeça para trás dentro — Fique aqui. Aspirador ou algo assim.

Dom foi em busca do aspirador. Era tudo o que ele poderia segurar por enquanto, e ela era um dos convidados. Eles precisavam manter uma boa casa. Além disso, ele teria uma bela vista na parte de trás para ver se Cassie aproximou cedo. Ela tinha família e amigos para visitar, e domingo era o dia tradicional de fazer isso. Dom conhecia o seu mundo e não poderia girar em torno dele e de sua família. Mas ele olhou para expectativa do jogo por mais de que futebol.



Quando Dom ouviu um carro parar na garagem, ele sabia que algo tinha mudado. Às vezes, eles convidavam os amigos para um jogo, mas ninguém faria isso quando Cassie estava para chegar. Na metade das vezes Ham comentava que eles todos tinham pensando coisas sujas.

Olhando pela janela da frente, viu um elegante bug VW antigo pintado de prata com salão de beleza de Jessica na porta. Cassie saiu do lado do passageiro e Jessica, a proprietária do salão de beleza famoso



que por acaso era a prima de Cassie, saiu do lado do condutor. Jessica também por acaso era bi-racial, mas isso não significava muito para Dom. Ela e Cassie tinham sido inseparáveis crescendo em Lucky Springs , os relatórios de Alex foram completos.

— Mudança de planos, companhia extra —, disse Dom.

Alex aproximou-se e olhou para fora. — Ótimo. Eu amo Jessica!

— Acho que é pervertida ou desaprovação? — Monty perguntou.

— Não pervertida. Não tão cedo. Jessica nunca foi a uma festa. Dois de seus estilistas são gays e eles dizem que ela é muito certinha. Politicamente e tudo mais, mas como Cassie, é muito

consciente de sua reputação e que ela vê. Ela está do lado Creole da família, mas sua avó não aprovava as meninas correndo selvagem.

Dom olhou para Alex.

Alex deu de ombros. — Se você fosse ao salão de beleza em vez de raspar sua cabeça, você ouviria essas coisas. Além disso, as conversas de rede gay. Seus estilistas gostariam de levá-la para uma festa, mas é um assunto difícil de trazer no trabalho, mesmo se eles são amigos.

— Então, Cassie está funcionando conosco por sua família e colocando-nos no local. — Ham riu. — Eu gosto dela mais e mais.

— Tão rápido? — Dom murmurou.

— Sua prima mora em Lucky Springs e possui um negócio aqui. Jess está aqui todo o tempo. O salão é um ponto. Se ela não sabe sobre as nossas festas, isso prova que podemos guardar um segredo. Eu acho que é tudo de bom para nós, irmão mais velho. — Monty deu um tapinha no ombro de Dom e abriu a porta, as mulheres pisaram no alpendre.

Todos trocaram saudações e Dom sentiu-se mais à vontade quando Cassie abraçou-o, ela abraçou a todos eles. Isso significava que ela não os colocaria contra a parede.

Alex conduziu-as para a sala, e Cassie sentou a um lado do sofá. Jessica sentou ao lado dela, mantendo-se qualquer um dos homens de chegar muito perto. Sem saber o que Cassie tinha dito a sua prima, Dom



decidiu jogar com calma.

— Posso pegar algumas bebidas? — Monty ofereceu. — Chá doce, cerveja light ou refrigerante diet?

— Um chá doce, por favor —, disse Jessica.

— Soda diet. — Cassie sorriu.

Dom pegou algumas cervejas para os rapazes e sentou na cadeira do lado do sofá onde ele ficava mais próximo de Cassie. Ham pegou a cadeira, enquanto Alex esparramava na namoradeira. Uma vez que Monty entregou as bebidas às mulheres, ele se juntou ao seu namorado. Foi tudo muito ordenado.

— Deve ser bom ter Cassie de volta, Jessica —, disse Monty.

— Absolutamente. Precisamos amarrá-la ou algo assim. Eu estou sempre preocupada se ela vai se machucar nessas histórias.

— Não há perigo. Estou apenas documentando as coisas. — Cassie tomou um gole de refrigerante.

— Não há perigo? Katrina me assustou daqui de cima. Era como uma zona de guerra. — Jessica sacudiu a cabeça. — Você precisa ficar parada. —

Dom concordou, mas não queria ser o cara agressivo. Aquele espírito de aventura é, sem dúvida, o que fez dela tão aberta e natural, com quatro homens dentro dela.

— Eu estou bem aqui, muito bem. — Cassie revirou os olhos. — Você é a única que disse que não há homens de bem aqui em Lucky Springs .

— Acho que devemos nos sentir ofendidos —. Ham piscou para Dom.

Monty saltou antes que Dom pudesse responder. — Espere o que acontece com aquele cara que aparece a cada seis meses ou um ano e você fica uma semana fora do trabalho?

— Isso mesmo! Namorado de Jessica do ensino médio. Frank. Muito sexy. Muito bem sucedido. Vocês dois ainda ficam quente e forte?



— Alex cutucou Monty. — Acho que ela está esperando-o malvado.

Jessica deu de ombros. — Eu não acho que ele vai trabalhar. Eu continuo esperando que ele vá se estabelecer aqui depois de todo o seu sucesso. Mas ele continua a ter outro negócio ou qualquer outro. O que não se pode fazer com um escritório em casa nestes dias? — Ela apertou o limão em seu chá.

— Um bom escritório em uma casa e você teria tudo —, Dom concordou.

As bochechas Cassie ruborizaram um pouco, mas ela manteve os olhos em sua prima. — Você não tem que ficar aqui para sempre. Nada diz que você não pode ir visitá-lo, às vezes, se estiverem ambos no mesmo nível de compromisso e de um futuro. O compromisso acontece.

— Como posso ter certeza? Desde o colégio, só tivemos juntos semanas roubadas. Claro que e-mail e telefones, mas sua ambição sempre veio em primeiro lugar. Sua família era pobre então eu entendo o porquê, mas metade do tempo, ele traz seu melhor amigo e parceiro de negócios para a cidade, então eu sinto que estou no caminho ou ignorá-lo.

—Só Ham, — Monty começou a falar.

— Não, ele é tão obcecado com sua carreira como Frank. Sempre a correr para a linha de fogo.

Dom limpou a garganta. — Acho que ela gostaria de alguém um pouco mais regular.

Ele sabia que a expressão nos olhos de Jessica. A única coisa mantendo-a de ser cem por cento de certeza foi a distância do seu homem mantido entre eles. Não demorou muito tempo para se apaixonar. Mas as pessoas mudaram ao longo dos anos, e ela precisava de mais. A pessoa certa a tinha encontrado, mas ele teve que fazer um sacrifício, também. Ele teve que mostrar a ela os sentimentos.

Talvez Cassie tivesse problemas com isso também. Jessica provavelmente queria uma vida normal, enquanto algumas cidadezinhas



crianças ansiavam por sair. Mas o amor e a família era um contrato global e compromisso era necessário. Dom não poderia oferecer a Cassie uma vida normal, irmãos bi incluído e Ham ao lado.

Sangue era mais grosso do que qualquer coisa no sul. Ele entendia isso, mas será que Cassie queria viver com ele?

Jessica ergueu a mão. — Chega do meu drama. Ele não revelou na semana passada, de qualquer maneira, e ele foi devido. Então poderia ser mais. Ainda podemos enviar e-mail e telefonar, mas ser apenas amigos. Está tudo bem. Eu gosto daqui. Esta é a minha casa, e eu não preciso viajar por todo lugar e sentar-me num quarto de hotel enquanto ele tem reuniões. Eu prefiro fazer cabelos.

— Amém. Faça o que você ama. Você não precisa desistir de tudo por um homem. O caminho certo não vai mudar você. — Alex se inclinou sobre Monty.

— Vamos tentar resolver todos os problemas românticos de Springs Sorte neste intervalo. O jogo está prestes a começar, e precisamos colocar para fora a comida. — Monty agarrou a mão de Alex e arrastou-o para fora do sofá.

— Eles são tão bonitos — disse Jessica.

Cassie assentiu.

Dom perguntou o que Cassie pensava dele.



Cassie ainda estava tentando conseguir o controle sobre sua nova



vida. Na última semana, ela vagabundeou com projetos de fotos que realmente não pegá-los e encontrou-se com velhos amigos. À noite, ela tinha jantado ao lado e passou a noite em um mundo de fantasia sexual.

Esta noite enquanto eles limpavam, no entanto, Dom trouxe algo que tinha sido irritante para ela. — Então, como está indo o projeto da foto? —

— Ele não é verdade. Eu não posso ficar com uma ideia fora da minha mente para trabalhar no resto. — Ela não queria ser ilustrativa. Uma semana não houve tempo suficiente para pedir a dois homens se podia fotografá-los em poses sexuais e românticas.

— Quer que nos ofereçamos para? — Alex abraçou Monty.

Cassie jogou um pano de prato em Dom. — Você disse a eles?

— Segredos não funcionam neste estilo de vida ou arranjo. Sim ou não, pelo menos, você será capaz de seguir em frente com esse projeto. Eles não são o único casal inter racial na cidade. — Dom puxou-a para mais perto e acalmou-a com um beijo.

Ela não tinha certeza se ele quis dizer que eles eram um casal ou não. Havia muitos casais que se encaixam no perfil, mas ela se sentia como se ela estivesse namorando três homens, bem três homens e meio. A presença de Ham era aleatória na melhor das hipóteses, mas ela respeitava sua devoção ao trabalho. Cassie se tinha sacrificado por seu trabalho durante tanto tempo. Talvez este fosse o seu esgotamento nervoso? Não havia nenhuma coceira para voltar à estrada ainda.

De qualquer maneira, Dom estava certo. Segredos com tanta gente envolvida que só trazem problemas. — Ok, você está certo. Sem segredos. Então, vocês dois estão interessados. Eu não vou mostrar seus rostos ou qualquer genitália. Será de bom gosto. É tudo sobre a ligação e paixão, assim como o beijo ou o que você sente.

Monty sorriu para Alex. — Estamos dentro. E não se preocupe, se você quiser fotografar nossos rostos ou nossos paus. Nós vamos manter essas para a nossa diversão.



— Quando podemos fazer isso? — Alex perguntou.

— Quando você quiser. Hoje à noite? — Ela não tinha realmente esperado isso, mas o potencial desencadeou uma torrente de criatividade, como ela nunca tinha tido antes. — Onde quer que você deseja. Seu quarto serve. Lençóis brancos. Vou pegar minha câmera e um pouco de iluminação.

— Eu vou ajudar! — Dom seguiu-a.

Meia hora depois, eles tinham envolvido um lençol branco sobre a cabeceira da cama para dar um efeito pano de fundo. Ela tinha o conjunto de iluminação, e dois homens nus fazendo amor, que ela estava gravemente apaixonada, estavam prontos para ter uma chance com ela.

— Pronto? — Alex já tinha despido sua camisa e foi desfazendo seu cinto.

— Assim que você estiver. — Ela pegou sua câmera e esperou as fotografias certas.

— Vou deixar vocês. — Dom sorriu para ela.

— Por quê? Você vai ter uma festa de sexo, mas não querem vê-los? — Ela brincou.

— Eu não preciso vê-los. Você gosta deles. Além disso, eu vou ficar no caminho. O quarto não é muito grande.

Ela queria que ele ficasse. — Bem, eu poderia precisar de ajuda com iluminação e mover as coisas, então não é o caminho. Ham não está em casa agora.

Dom suspirou. — Tudo bem. Você me deve .

Ela tirou algumas fotografias de teste e gostou do que viu. — Basta mover naturalmente. Vou segui-los. Então, Dom, o que exatamente devo fazer? Sexo a noite toda com você e esses caras depois? Eu vou pagar minha conta. — Ela não conseguia esconder o sorriso.

— Não, eu acho que você precisa assistir o nosso grupo na próxima semana. — Alex estendeu-se em cima de Monty.

Ela levou trabalho como um profissional. Foi lindo. — Que festa?



Você disse que um mês.

— Oh a demanda é grande. Spring ferve primeiros hits. Apenas assistir, mas nenhuma câmera. Você vai adorar. — Monty beijou Alex.

Sua câmera manteve tirando fora quando Cassie teve a notícia. — Claro, assistindo. Eu posso fazer isso. — Parte dela foi despertada e também parte de seu medo. Eles adiantaram a festa. Era um teste ou uma coincidência?

Sua fachada profissional ficou descomposta. Ela tinha tirado fotos de pessoas na miséria, sem dinheiro para a medicina. Ela fotografou animais cobertos de petróleo, alguns vivos e alguns que não iria sobreviver, tudo sem perder a compostura. Ela chorou por tudo isso mais tarde em seu quarto de hotel, mas ninguém iria vê-las se ela não conseguisse as imagens. Isso não foi nada mal. Nada perigoso.

Ainda assim, a ideia de seus homens com outras mulheres enquanto ela assistia... Dom com outra mulher...

Ela clicou sua câmera mais rápida com os homens enroscados, acariciando um ao outro.

— Você está bem? É uma piada. Você não precisa fazer nada. — Dom colocou a mão em seu ombro.

Cassie enrijeceu e moveu-se fora de alcance. — Eu sei. Eu estou bem. Estou trabalhando. A festa vai ser divertida. Vamos ver o que o badalado lado sexual de Lucky Springs pensa de mim. — Ela focou em seu trabalho e ignorou Dom.

Como tantas vezes antes, os assuntos de Cassie a absorveram. Monty e Alex eram verdadeiros no amor e em sincronia um com o outro. Eles sorriram e brincaram e já estavam completamente duros. Ela tinha fotos suficientes por agora, mas ela não queria parar. Ela queria vê-los.

Não, ela queria se juntar a eles.

Pela primeira vez na sua vida, ela não queria sentar-se atrás das lentes e ficar do lado seguro. Ela desligou a câmera e coloque-a sobre a cômoda. — Nós fomos bem. Muito obrigado!



Ela apagou as luzes quentes e desconectou-se deles.

— Venha cá. — Alex a segurou pelo braço. — Queremos os nossos pagamentos. A festa é sempre opcional. — Ele puxou sua camisa branca com margaridas pouco acima de sua cabeça e eliminando o sutiã enquanto Monty abriu sua calça e empurrou-as e sua calcinha também foi para baixo.

— Eu pensei que vocês dois gostariam de ficar sozinho. — Ela observou-os excitar um ao outro, e agora eles queriam que ela, também se excitasse. — Eu não fico realmente ofendida quando vocês dois precisam de tempo sozinhos. É justo.

— Nós todos queremos o máximo que podemos ter. Nunca se sabe quando você estará fora de New Orleans ou em Nova York para um trabalho. — Dom encolheu os ombros para fora de sua camisa e começou a desfazer seu jeans.

Sair? Ela nunca mais queria sair. Esta casa, estes homens. Mas, quando ela pensava no grupo, um arrepio percorria-a. Perceber o que fez no colégio havia feito a sua autoconsciência. Onde estava sua existência normal nômade agora?

— E nós queríamos fazer algo especial com você. — Alex puxou-a sobre a cama e tocou sua boceta.

Sua umidade era óbvia. — Eu amo meu trabalho.

Dom riu. — Você gostou do show.

— Você nos quer? Juntos, — Monty perguntou antes que ele a beijasse.

Ela assentiu com a cabeça e beijou de volta. Depois de deslizar sobre a proteção, Monty a guiou em cima de seu pênis. Ele estava deitado de costas, e Cassie se estabeleceu escarranchando nele. Alex se inclinou para seu próprio beijo quando ele deslizou no látex.

Em seguida, Alex empalou-a totalmente no pau grosso de Monty. Seu corpo apertado nele, mas ela sabia que mais estava por vir. O lubrificante frio no seu cu era exatamente o que ela queria. Inclinação para



frente, ela cavalgou Monty alguns golpes para deixar o prazer relaxá-la ainda mais.

— Claro que você pode lidar com isso? — Alex brincava com a entrada traseira com seu pau duro.

Sua tenra boceta para Monty. — Faça-o! — Ela exigiu. Lidar com isso? Ela precisava dele!

— É melhor dar a ela o que ela quer. — Dom a beijou.

A paixão de Cassie acendeu quando ela o beijou de volta. Isso podia ser sua primeira vez com dois homens dentro dela, mas ela não era virgem anal. Quando Alex avançou, ela relaxou seus músculos. O primeiro foi apertado, mas dois pênis pulsantes a fez sentir-se cheia, e cada pulsar e recuar foi compartilhado.

— Tão bom. — Monty segurou o braço de Alex.

— Eles fizeram isso antes? —, disse a Dom.

— Muito. Eles adoram. Eu gosto muito. Isso torna as coisas tensas. — Baixou a cabeça para sugar seus mamilos.

Quando os homens em suas entradas não se moveram, Cassie assumiu a responsabilidade em seus próprios quadris e balançou-os. Seus gemidos a motivaram mais uma vez que segurou apertado. Dom começou a morder seus mamilos, e ela pegou velocidade. Eles a empurraram para um estado que ela nunca tinha conhecido. Sua boceta e bunda doíam com a fricção.

Seus quadris precisavam de uma pausa, e Cassie manteve imóvel quando ela puxou Dom acima de seu peito. No comando agora, ela o empurrou ainda mais para que ela pudesse chupar seu pênis. Dom não discutiu, e ela sentiu o gosto de seu eixo, descaradamente lambendo e provocando-o. Três pênis em seu corpo. Ela estremeceu com a realidade do que veio tão naturalmente agora. Ela queria mais, tal como isso. Em segurança e sexy grupal saciada com esses homens.

Monty e Alex coordenaram os seus impulsos, e Cassie se viu gemendo no pênis de Dom quando seu primeiro orgasmo chegou.



Afastando-se, Dom substituiu seu pau com a sua língua. Ela se agarrou a ele quando o mundo girou mais rápido. A liberdade e a satisfação sexual reviraram em linha reta em um segundo clímax.

— Eu não posso! — Monty gritou.

Ele a levantou, e Cassie sentiu a sua libertação. Balançou para trás em Alex, Cassie desencadeava espasmos profundos através dela. Ela apertou seu pênis, e Alex gemeu.

— Oh Deus —, disse ele em seu ouvido. Ele segurou-a quando ele entrou na bunda dela, enquanto seu orgasmo permaneceu.

Lentamente, ela abriu os olhos quando a massa de carne trêmula começou a se recuperar. Alex beijou-lhe os ombros, enquanto Monty Tateou os seios. Foi Dom que chamou sua atenção. Duro e agora dois metros de distância da cama, ele estava olhando para ela.

Seus olhos fechados, e ela recebeu a mensagem sem dizer uma palavra. Sendo observada se sentiu bem, mas ela não tinha o direito de pedir-lhe para não transar com outras mulheres. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse sentar lá e testemunhar isso. Quando Alex a soltou, ela endireitou-se de volta um pouco.

Finalmente, ela saiu fora de Monty e esticou. — Isso foi incrível. — Ela beijou-os, mas outro homem precisava dela.

Os dois homens jogaram os preservativos utilizados para longe e moveu-se para beijar com paixão renovada. Ela recebeu a mensagem alta e clara.

— Este seria o justo momento do homem-a-homem? — Ela perguntou a Dom.

Ele assentiu e estendeu a mão.

Escalada para fora da cama, ela pegou sua câmera e seguiu Dom para seu quarto. O resto das coisas podia esperar até de manhã. Borboletas ondulavam enquanto ela se prepara para uma noite a sós com Dom. Desde aquela primeira vez, isso tinha sido toda a atividade do grupo. Ela adorou, mas os botões de sucesso um a um ela gostava,



também. Monty e Alex claramente sentiram. Todo mundo poderia ser feliz, o que era a beleza deste arranjo.

Ela fechou a porta atrás deles e olhou para a sua forma nua. No fundo, ela nunca quis deixar Dom, Monty, Alex, e até mesmo Ham. Mas ela poderia se encaixar em todas as suas atividades? O grupo contava. Agora, tudo o que podia pensar era Dom e quão difícil era para ela.

Dom viu seu olhar por um minuto. Ele gostava de brincar com ela, mas seu pau estava além do fator de provocação. — Você vai tirar fotos de mim?

— O quê? — Ela olhou para a câmera em suas mãos. — Oh, não. Desculpe. Quero dizer, você seria um grande tema, mas...

Ele pegou a câmera e coloque-o sobre a cômoda. — O trabalho acabou. A hora do jogo começa agora. Embora talvez você tivesse o suficiente? — Dom beijou-a suavemente. Alex e Monty tinha lhe dado um grande passeio, e Dom não tinha interesse em usar ou esgotar seu belo corpo.

— Nunca o suficiente. — Ela empurrou contra o peito e caminhou de volta, facilitando-lhe sobre a cama. Com más intenções escritas em seu rosto, ela se arrastou sobre ele e se virou.

Seus suaves, lábios molhados tomou seu pênis.

A mão de Dom segurou em seu cabelo. — Não —, disse ele.

Ela ignorou-o e lambeu a cabeça e todo o caminho até suas bolas. — Mais —, disse ela.

— Sim, mas eu não posso esperar. Droga, eu quero te foder. — Ele tentou não dizer que duraria pouco. O que é um bastardo? Ele não quis empurrá-la. — Pegue o que você quer.

— Eu vou. Você vai chegar rápido demais agora. Eu quero a coisa certa.

Dom enfiou os dedos em sua boceta delicadamente, e ela arqueou ansiosamente. Esfregando seu clitóris, ele encontrou-a sensível, mas molhada e não se afastou. Ela foi feita para esta vida. Um puxão em seu



peito o fez se preocupar com o grupo. Será que ela odiaria? Ou será que ela gostaria muito? Todos os outros homens? Ele sacudiu o pensamento como ela chupava seu pau até o fundo da garganta e ele rapidamente recuou.

— Demais —, ela brincou.

— Trabalhe na cabeça, e eu vou ser um caso perdido. — Ele acrescentou um dedo na sua boceta.

Cassie gemeu enquanto ela chupava a ponta dele com entusiasmo. Levantando, apesar de sua tentativa de controle, Dom viu belo corpo pressionado nele. Uma onda de paixão e posse o consumiu. Ela pertencia a ele. O pensamento de compartilhamento de Cassie na festa, ele não aguentou. Ela pertencia a ele e a sua família. Um sonho sozinho mandou-o mais, e a emoção pura jogou de volta para as almofadas.

A língua rápida de Cassie banhava todas as evidências quando Dom prendeu a respiração. Iria levar alguns minutos para se recuperar, mas ele iria ajudá-la a desfrutar o tempo de espera. Deslizou outro dedo dentro dela, ele abriu os dedos.

— Dom —, ela gemeu.

— Venha para mim agora —, disse ele.

— Eu quero montar —, protestou ela.

— Você vai. Vem agora e mais tarde. — Seu polegar trabalhou mais em seu clitóris e seus quadris batiam nele. — Bom .

— Você é um idiota. — Ela fodia seus dedos até que ofegou. Quando ele acrescentou um terceiro dedo em sua boceta, ele a viu tremer. De repente, ela gritou e sua boceta se apertou, molhando sua mão como o polegar ainda trabalhava seu clitóris. — Tão bom .

Finalmente, Cassie se arrastou para longe e montou seus quadris em uma demanda de poder. — É a minha vez —, disse ela.

— Você é única. — Ele lambeu os dedos.

— As mulheres amam o sexo. Você será apenas chamada de vagabunda, se você admitir isso e ir atrás disso. — Ela deu de ombros e



esfregou os lábios de sua boceta lisa de cima para baixo com comprimento de seu pênis grande.

— Ninguém nunca vai chamá-la disso, — ele prometeu.

— Mesmo nas festas? As pessoas não irão julgar? — Ela perguntou.

— Nós não convidamos ninguém se o fizessem. A maioria das pessoas está ansiosa para explorar, mas você não será assediada. Virá e assistirá, fique perto de mim ou dos outros. Vamos desviar a atenção indesejada. Você vai estar segura com a gente, irá tão longe quanto quiser. Eu só quero que você esteja confortável. — Levantou-lhe, sentindo a agitação de precisar de mais e querendo agradá-la.

— Essa é a coisa boa sobre as festas. É um lugar seguro para ser livre. Mas e se eu não puder ficar? —, Perguntou ela.

Ele puxou-a para si, beijando-lhe duro. — Então você não pode. Está tudo bem. Mas eu aposto que você vai gostar quando você estiver lá.

— Dom não tinha ideia de como convencê-la que ela estaria segura.

— Não vai ser assim. Como você e Alex e Monty sozinhos comigo.

— Ela beijou-o quando sua boceta aterrou nele.

Dom assentiu. — Você está certa. Mas tentando é a única maneira de ter certeza. Amá-lo ou odiá-lo. Se você tentar, eu vou estar no seu material fotográfico.

— Com quem? —, Perguntou ela.

— Você —. Ele sorriu e agarrou seus quadris.

O sorriso em seu rosto era impagável. — Sério? Nós? — Seu corpo não era mais tímido ou doce. Sua boceta tomou seu pênis em uma carícia e transou com ela como se tivesse sido ignorado por uma semana.

— Realmente. Nenhum rosto ou pau, mas todo o resto é jogo justo com você. — Ele ergueu a boceta molhada.

— Essas fotos eu consigo manter. — Ela beijou-o duro como seus quadris aceleraram, batendo para baixo no seu como ela jamais tirá-lo novamente.



— Tudo seu. Querida, eu não vou a lugar nenhum. — Ele esfregou seu clitóris, e ela congelou quando o clímax rasgou através dela.

Dom sentia cada estremecer e espasmos. Ele precisava abrandá-la um pouco. Revirando em suas costas, ele assumiu. — Minha vez.

— Duro —, ela sussurrou com uma pitada de súplica.

— Oh, sim. — Instalou-se entre suas coxas macias. Eles fariam algumas fotos quentes, e ele estaria muito orgulhoso dela mostrando o lado positivo de seu canto do mundo. Mas, por enquanto, ele tinha uma mulher com tesão para satisfazer.

Braços enrolados em volta do pescoço e as unhas encravadas nas costas como incentivo. — Você gosta de compartilhar comigo não é? Observando-os transar comigo? — Ela o provocou.

Empurrando duro, ele sentia sua boceta se apertar nele. — O inferno, sim. Eu não sou um bastardo egoísta. Você é muito quente e excitada por um homem.

Cassie ergueu, e sua respiração ofegou. Ele sabia que seu mini-clímax perto agora e deixá-la habitar nela antes de preenchê-la com força novamente. Seus doces gemidos e incitando os dedos levou-o. Ele a compartilharia. Por enquanto, ela seria verdadeiramente sua. Isso era tudo que queria no mundo.

— Cassie —, ele gritou quando o orgasmo chegou. Ela gritou com seu próprio orgasmo e agarrou-se a ele.

Capítulo Cinco

Oficialmente, a festa começaria em 15 minutos. Cassie não poderia tirar os olhos do relógio na parede. Monty criava as bebidas na cozinha. As mesas de café foram postas com preservativos e lubrificantes em



pacotes individuais, enquanto Alex adicionou mais na cozinha e mesas da sala de jantar. Claramente, o grupo se espalharia.

Não tendo certeza sobre o que vestir, ela optou por um jeans e uma camiseta cinza. Os homens estavam todos vestidos normalmente. Não se parecia que todos estavam esperando uma festa de sexo.

— Está tudo bem? — Dom perguntou.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu sei sobre todas essas pessoas. Não tenho ideia por que estou tão nervosa. Eu não irei fazer nada hoje à noite. —

Dom passou um braço em volta da sua cintura e beijou seu pescoço. — Talvez você esteja com medo de gostar? Não se preocupe. Tenho certeza que as pessoas ficarão encantadas em vê-la.

A campainha tocou, e Alex chegou primeiro. Cassie ficou atrás na sala de estar que corria para a cozinha em uma direção e para a varanda de volta no outro. Ela verificou duas vezes se todas as janelas estavam bem fechadas.

Vozes e passos lideraram o seu caminho, Dom a liberou para cumprimentar os seus primeiros hóspedes. Kitty e Violet Ann juntas com Neil, o trio que tanto tinha surpreendido Cassie. Claro, tinha que ser eles. Dois de seus bons amigos estavam em um grupo qualquer de lésbicas e bissexuais e, basicamente, compartilhamento de um marido.

Mas quem era Cassie para falar? Quando ela refletiu e colocou um sorriso no rosto, Cassie percebeu que não era a parte triangular que escutava. Ela estava em umas quatro ou cinco vias, às vezes. Fora o fato de que seus amigos eram amantes, e ela nunca tinha suspeitado de disso no colegial. Se

ela descaracterizou seus amigos na época, ela poderia ser má interpretada por estar se envolvendo com esses homens agora?

Kitty estava em um vestido de boneca, ela nunca tinha tido qualquer senso de moda! Violet Ann estava em um vestido que parecia bom nela. Cassie examinou nenhuma linha de calcinha. Por que se



preocupar? Seu homem estava com uma camisa pólo e calças cargo.

— Cassie, querida, é tão bom ver você! Estávamos querendo saber por que esses agradáveis e lindos homens estavam demorando tanto tempo para convidá-la a se juntar a nós. — Kitty abraçou Cassie.

Então Violet Ann intensificou o abraço. — Tem sido assim por muito tempo.

Neil apenas balançou a cabeça. — Oi, Cassie.

— Oi. Obrigado. Eu nunca soube que as coisas fossem tão selvagens em nossa pequena cidade. Eu continuei voltando embora para o trabalho, e a aventura era bem aqui. — Ela recuou dos abraços.

Ham deu a Cassie um aperto no ombro. — Nós temos de prendê-la. —

— Eu precisava de uma pausa de toda a viagem. — Cassie deu de ombros. Depois do que ela descobriu nesta casa, ela não poderia imaginar ser tentada pela distância.

— Bem, a festa é uma enorme dose de diversão. Fazemos todo o stress e toda a tensão desaparecer. — Violet Ann sorriu.

— Então, há quanto tempo vocês três são...? — Cassie não sabia bem a linguagem.

— Nós duas no ginásio. Neil entrou no mix no ensino médio. Tornou-se permanente após a faculdade. Ele simplesmente funciona para nós .

— Pelo menos, agora eu sei por que eu parei de ser convidada para o sua festa do pijama —. Cassie tinha que dizer isso. Ginásio tinha sido confuso entre os deslocamentos de amigo e flertar Alex. As coisas ficaram claras agora.

— Se tivéssemos pensado que você estaria dentro, teríamos incluído você. Mas você era uma garota louca. — Kitty olhou para Dom e Alex conversando com outros hóspedes. — Acho que ainda é o caso. —

Cassie sentiu seu rosto queimando. — Os homens, sim, e não para as meninas.



— Todos os homens Meriwether? — Violet Ann perguntou.

Cassie tentou manter a calma, mas ela sentiu como se seu rosto estivesse pegando fogo. — Vamos ver como isso vai. Ham é em algumas coisas que eu não sou. — Eles certamente viram isso bem que Cassie não estava compartilhando nenhum segredo.

— Oh sim, ele vai ter que encontrar uma pervertida garota do que a nossa Cassie. Mas três homens devem ser suficientes. Pelo menos, eu acho. Suave configurar. Alex e Monty são quentes juntos, mas sabe como agradar uma garota. Nós oferecemos para compartilhar Neil, mas só faço isso se você jogar com a gente, também. — Kitty piscou.

— Eu não estou nessa. Obrigado, no entanto. Eu só estou assistindo hoje à noite. — Cassie deu um passo e meia volta.

— Sério? — Os olhos de Violet Ann cresceram mais amplo. — O boato é que você vem aqui toda a noite desde a última festa. Duas semanas sem cessar.

— As pessoas sabem? — Cassie engoliu em seco.

— É claro. Procurar um grupo é uma festa. As pessoas podem pensar que é uma festa do poker ou a noite do jogo ou o que quiserem. Somente para convidados. Mas quando você está dormindo mais... as pessoas falam. — Kitty assentiu.

— As pessoas pensam que você está namorando Dom. Quero dizer, obviamente, eles não iriam pensar que você está com Monty e Alex a menos que eles estiveram em uma festa. Ham estava em seu horário normal no quartel por isso não é provável que fosse ele, — Neil acrescentou.

— Oh Deus, agora me lembro porque eu odeio cidades pequenas. — Cassie esfregou as têmporas.

— O quê? Você não está com o Dom? Vamos lá. Claro, nós sabemos que Alex e Monty também, mas todos nós mantemos mutuamente os segredos. Não é nada para se envergonhar. Você será a inveja de quase todas as mulheres aqui. Mas esses quatro necessitam da



mulher certa. Eu nunca os vi tão descontraídos em uma festa, — Violet Ann disse.

Cassie olhou, e os quatro homens pareciam totalmente à vontade. Será que ela fez isso? Eles certamente a fez confortável e feliz.

— Parece que estamos começando, senhoras. Não há tempo como o presente. — Neil apontou para Alex e Monty fazendo no sofá.

— Nós vamos fazer o almoço —, disse Kitty para Cassie, em seguida, correu para tirar a namoradeira com seus dois parceiros.

Cassie assistiu-os. As mulheres estavam totalmente em si, e os homens gostavam de olhar. Dom estava certo. Era muito menos intimidante estar na casa. Olhando em volta casualmente, ela viu Ham despir um dos seus amigos boxeadores. Uma mulher com um embuste no traseiro, ele estaria ocupado. Alex e Monty já estavam liberando seus pênis.

Finalmente, seus olhos pararam em Dom, mas ele tinha uma mulher e seu marido tentando convencê-lo a algo. Com a habilidade de Cassie ler a linguagem corporal como fotógrafo, viu Dom redirecionado-los ao grupo na namoradeira. Em seguida, foi até ela.

— Até aqui tudo bem? — Ele se sentou em uma poltrona e puxou-a em seu colo.

— Pegando acima com os velhos amigos. Muita gente. — Ele olhou para além dela, para os homens, e havia vários grupos. Quatro casais, trios ou mais. Era bom estar com Dom. — Você não quer se juntar a eles?

— Eu estou olhando para fora para o início da noite. — Ele beijou seu pescoço.

— Não comece. Eu não estou ficando nua aqui —, disse ela.

— Eu consigo me controlar. — Dom olhou em volta. — Mas ninguém notaria. Os voyeurs trabalham cedo, e agora, eles estão puxados dentro. Aqueles que querem ser vistos começam cedo com o sexo. Como Monty e Alex.



Ele beijou sua boca e não baixou os braços até que ela estava beijando ele de volta. Tentou-a, beijando na frente dos outros. Um homem, não era nada. Todos pensavam que ela estava com ele de qualquer maneira. A cidade inteira sabia, e ninguém tinha dito uma palavra. Mas se ela fez todos os quatro seus homens, eles iriam assistir?

As mãos de Dom deslizaram sob sua camisa, e Cassie afastou-se dele. — Eu só estou aqui para assistir, e você está me distraindo. Eu não estou impedindo você de conseguir o que quiser lá fora. — Ela acenou para o grupo.

Seus olhos entenderam captando. A poucos metros de distância, uma mulher gritou em orgasmo enquanto gemidos e suspiros vieram de todos os lados. As palmadas de Ham soaram para fora sobre as vozes gemendo, implorando e vindo. Cassie moveu no colo de Dom. Sua boceta estava na festa, mesmo que seu cérebro não estava disposto a estar dentro. A umidade a deixou ainda mais consciente da dura ereção do homem sexy segurando-a.

Mas ele não tinha dito se ele queria se juntar as outras mulheres, foder todas as mulheres aqui. Ele poderia. Dom provavelmente tinha e desejava novamente. O seu pênis disse tudo o que ela precisava saber, mas ela segurou-se firme. Isto não era ofensivo ou perturbador. Parecia normal, e assistindo conseguiu-a pronta.

— Quanto tempo isso vai? —, Ela perguntou baixinho.

— Uma hora ou mais. Há uma quebra natural dos tipos. Algumas bebidas e conversas. Em seguida, mais duas horas de diversão. Pelas dez, a maioria das pessoas vai embora. Pela meia-noite, todos vão para casa. Você vai ficar.

— Você vai ficar esgotado até lá. Você não vai precisar de mim. — Como se ela fosse fazer isso depois de ele ter transado com outras mulheres? Ela não podia. Seu corpo argumentou, mas seu cérebro ganhou. Ela tinha plena confiança em sua força de vontade hoje à noite.

— Nunca cansado demais para você. — Ele sorriu e puxou-a para



trás para um beijo.

Que era doce, e ainda não a resposta que ela realmente precisava ouvir. Em vez disso, ela se levantou. — Eu preciso de um pouco de ar fresco. — Deixe-o foder que ele queria sem Cassie assistindo. Ver se ele conseguiu fora tanto. Ela não podia sentar-se lá e se divertir. Talvez ele tenha feito dela uma hipócrita ou uma puritana. Ela não podia simplesmente pular em qualquer homem que estivesse ali e não se sentir como se estivesse traindo os homens Meriwether.

Na garagem, ela se apoiou na parede e respirou fundo. O som da porta se fechando sacudiu-a. Cassie não precisava olhar para saber quem era. Dom a seguiu.

Mulheres frequentemente confundiam Dom, mas ele não estava deixando esta ir sem lutar. — O que há de errado? Você parecia estar gostando. — Ele esfregou os ombros, em seguida, deslizou suas mãos até seus mamilos duros picando através do algodão para provar isso.

Ela empurrou suas mãos para longe. — Ver é uma coisa, mas, vá em frente, faça o que quiser. Eu não posso ver isso.

— Ver o que exatamente? — Ele deu um passo mais perto.

— Você com outras mulheres. Sinto muito que, provavelmente, coloque um freio sobre toda a diversão, mas não posso ajudá-lo. Eu não preciso de homens diferentes a cada mês. Não consigo compartilhar o que você gosta e ir de volta para vocês o resto do mês. Eu não sou talhada para esse tipo de coisa. Você não precisa tomar conta de mim ou segurar minha mão. É a minha coisa. Eu sou uma adulta.

— Então, se fosse eu e Ham transando com você aí na frente das pessoas. Tudo bem?

Ela estremeceu. — Eu não estou pronto para isso, mas é... — Ela balançou a cabeça ao invés de verbalizar uma resposta.

— Mas você não me quer com outras mulheres?

— Eu não tenho qualquer direito de colocar limites para você. Eu sei disso. É estúpido e louco. Eu não me importo se é o Ham espancando



e fodendo mulheres aleatórias. Monty e Alex... Bem, ok, talvez isso me incomoda um pouco que eles escolheram outra mulher ao invés de mim, mas eles são um casal. Eles tinham suas próprias coisas antes. Eles precisam fazer suas próprias regras.

— Eles são seus também. Eles são loucos por você. — Dom puxou-a para dentro — Então você não quer compartilhar comigo?

Ela queria correr. Olhou-o nos olhos. Foi rápido demais para se emocionar e possessividade, mas ambos sentiram.

Seus olhos brilhavam com o início das lágrimas. — Não, eu não quero que você transe com nenhuma outra mulher. E eu não quero nenhum desses homens lá dentro. Espera os relacionados para você. E Alex.

— Alex é como um irmão para mim. Está tudo bem. — Ele limpou uma lágrima. — Por que você acha que eu fico tão perto de você? Para manter os outros homens à distância.

— Proteger a novata. — Ela balançou a cabeça.

— Não, mantendo-a para mim. — Dom a beijou. Nenhum outro homem a tocará, somente eu e minha família. — Eu não vou tocar outra mulher, não enquanto você estiver conosco. E você vai se guardar para os homens da casa. Fechado?

Ela assentiu com a cabeça e finalmente sorriu.

Era como o nascer do sol, mesmo quando o pôr do sol. — Quer voltar para lá? —, ele perguntou.

Ela balançou a cabeça e empurrou para baixo seu jeans. Sem calcinha. O pênis de Dom latejava. Cassie sempre usava calcinha recatada que ninguém teria vergonha de deixar que um médico visse. Cores limpas e neutras que faria qualquer avó orgulhosa.

— Esqueceu alguma coisa?

Ela deu de ombros. — Qual é o ponto? Elas são simplesmente outra camada para tirar em uma festa de sexo. Achei em levá-la no final. Ou a costura da minha calça jeans me sentiria muito melhor.



Dom beijou-a enquanto suas mãos ansiosas trabalharam para libertar o seu pênis. A química foi elétrica como se ela se agarrasse a ele, uma mão sobre sua ereção, encorajando-a, e a outra mão na parte de trás do pescoço, segurando-lhe para um beijo profundo.

Levantando-a para fora de suas sandálias e calça jeans, ele pressionou as costas contra a parede. Naturalmente, com as pernas abertas quando sua mão foi para sua boceta macia e molhada e esfregou sua fenda. Ela trabalhou seu eixo em troca.

Dom congelou. — Droga, eu não trouxe nada.

— Shh, não precisamos disso. — Ela beijou-o. — Eu estou supondo que vocês fazem o teste com toda essa atividade, mesmo com o estoque de preservativos que você deve possuir.

Ele sorriu. — Sim, nós temos verificado regularmente, mas eu nunca fiz sem um preservativo.

Ela deslizou sobre seu pênis. — Estou tomando pílula. Eu não sou louca, mas nós não precisamos de qualquer outra coisa neste momento. Não nós. — Ela tremia quando ele encheu-a ao máximo.

A sensação a fez cambalear. Tudo entre eles estava certo. O cheiro dela o tinha apertado. Cada movimento deixou-o louco. — Você está tentando me fazer gozar.

— Essa é a ideia, — ela sussurrou.

— Você tem alguma ideia de quanto tempo passou desde que transei sem nada? — Ele olhou nos olhos e viu um brilho de posse ou, pelo menos, reivindicação uma sexual nenhuma outra mulher teve sorte em Springs.

— Não se sente melhor? — Apertou-o.

Ela era boa e não apenas na cama. — Deus, sim! Você irá tê-lo durante toda a noite.

— Promessas, promessas —, ela brincou. Os quadris de Cassie balançavam sobre ele, e Dom enterrou o rosto em seu pescoço.

— Você vai conseguir. E você vai adorar. Inferno, você não irá



deixar meu quarto hoje à noite. — Dom endireitou e segurou a bunda apertada. Empurrando duro, ele sentiu as unhas se cravarem quando sua boceta quando ficou aberta. Ela sussurrou seu nome.

Ele ouviu a necessidade, a posse, e afirmou ela em um novo nível. Maldição, mais rápido, eles tinham a noite toda, mas agora isso era especial. Desta vez, poderia ir mais rápido.

Totalmente para dentro dela, puxou todo o caminho de volta. Seu suspiro foi combustível para o seu ego. Ele empurrou para ela até que ele sentiu seus músculos tremerem. Cassie abafou seus gritos em seu pescoço enquanto ela balançava e veio sobre seu pau no clímax total.

Ele estava no limite, mas saboreou sua libertação. Em seguida, ele a encheu de novo, tirando mais gemidos de sua sexy mulher. Seu ritmo era um borrão. Ele acariciou a sua própria necessidade, e a corrida de realmente preenchendo-a com seu esperma tornou ainda melhor. Seus grunhidos se juntaram a ela ofegante quando ele veio. Por vários momentos, ele apenas segurou.

— Cassie, nós devemos ir —, disse ele.

Ela balançou a cabeça e segurou. — Porta da frente e no andar de cima.

Cassie lentamente deixou sua cintura e encontrou o seu pé.

— As pessoas vão sentir nossa falta. — Ele não queria ser o anfitrião idiota.

Balançando em seu jeans, ela deu-lhe um olhar divertido. Ela abriu uma fresta da porta, e as respirações e gemidos eram altos. — Estão todos felizes. Nós não estamos fazendo de qualquer maneira.

Ele fechou a porta e acenou com a cabeça. — Ok, mas quando os irmãos participar, nós usamos o preservativo. Eles ficam muito selvagens. —

— Absolutamente. Você sabe, as pessoas pensam que somos um casal. — Ela beijou sua bochecha e segurou nos ombros, enquanto ela calçava suas sandálias.



— Isso é um problema? — Ele fechou o zíper.

— Não, nós nunca conversamos sobre qualquer coisa. Estamos incluindo todos por isso é mais do que as pessoas pensam, mas Lucky Springs não precisa saber tudo isso. — Ela corou e foi para frente da casa.

— Você não quer um harém? — Ele beliscou sua bunda em plena vista do quintal da frente. Ninguém estava lá para ver, mas ainda era um lugar público.

— Não, pare. Como Kitty e Violet Ann e Neil irão lidar com isso? — Ela jogou a questão a sério lá fora quando ela entrou na porta da frente. Ninguém notou quando eles sorrateiramente subiam as escadas e para dentro do quarto de Dom.

— Companheiros. As mulheres sempre viveram juntas, e uma delas efetivamente se casou com Neil. Tornando mais socialmente aceitável. Sorte para nós, você vive na porta ao lado. Sempre que você estiver na cidade, você pode dormir aqui durante quanto quiser.

— O idoso Sra.. Jenkins deve ter me pegado andando durante. Não é como o meu carro está sentado em frente a noite toda. — Cassie lançou suas roupas naturalmente.

— Sem segredos em uma pequena cidade. Quase nenhum. — Dom despiu em segundos e puxou-a para ele em nada, mas além do sutiã. Ele queria que ela quisesse dizer que ela ia ficar e nunca deixá-lo. Moveu-se para dentro, mas era demais para empurrar para isso agora. A intimidade que tinha construído esta noite, o pedido para ser a única mulher com quem ele dormiu isso era o suficiente por agora. Mas não por muito tempo.

Ela ficou silenciosa com aquele longe olhar em seus olhos.

Ele arrancou-lhe o sutiã e jogou-o de lado. — Você quer mudar? Nós o faremos. — Dom passou a língua ao longo de sua clavícula e mordiscou sua orelha até que ela estremeceu.

— Sim. Não. Eu não posso pensar assim. Eu não quero as pessoas



falando de mim como se eu fosse vagabunda.

— Você não é. No que diz respeito a Lucky Springs se preocupar, você é minha namorada. Ok?

Suas bochechas ruborizaram-se. — Certo. Você já confirmou isso para as pessoas? —

— Melhor eu do que Ham —. Dom beijou seu nariz, em seguida, beijou sua boca.

Cassie deu um passo para trás. — Uma coisa mais. Eu assisti o suficiente do grupo para conseguir tirar fotos de você?

Ela estava falando sério sobre sua pergunta e a única coisa que Dom podia fazer era sorrir.

Capítulo Seis

O salão de Jessica era como uma segunda casa para Cassie. Este pertencera a uma tia-avó de sua família, e Jessica tinha começado a trabalhar desde muito jovem. Quando a irmã mais velha da tia morreu, Jessica tinha herdado o salão e um monte de expectativas.

Cassie adorava ver Jessica em seu elemento. Ela era uma criatura social que o único lugar para conversa particular era na parte de trás nas salas de depilação. Jessica foi genial o suficiente em trazer as coisas populares de Shreveport e Nova Orleans para Lucky Springs . O formigamento da cera de depilação na virilha demorou, mas Cassie sabia que valia a pena.

— Coloque este creme hidratante de resfriamento novo. — Jessica entregou-lhe um tubo de amostra.

— Obrigado. O que fazemos para os homens. — Cassie aplicou o creme e sabia que o formigamento da cera só faria as coisas mais



divertidas depois.

— Os homens? Você quer dizer que o seu homem. Dominic, certo?

— Jessica perguntou.

Droga! Cassie teria que policiar mais sua boca. — É claro. Eu quis dizer em geral. As mulheres fazem loucuras para os homens, e tudo o que fazem para nós é raspar seus rostos. Ou no caso de Dom sua cabeça também.

— Verdade. Então você está feliz? — Jessica se inclinou sobre a mesa enquanto Cassie se vestia.

Ela pensou na questão por um momento. — Sim, eu estou feliz. É tão estranho. Eles viveram na porta ao lado por anos. Dom e eu conversamos aqui e ali, mas ele nunca me pediu para sair ou fez um movimento.

— Bem, eu sei Sra.. Jenkins acha que é uma ótima ideia. E todo mundo por aqui adora. Mantê-lo ao redor e ter uma mulher naquela casa. Isso é um monte de homens a gerir, mas você vai lidar com isso.

Cassie deu de ombros, sabendo que para Jessica provavelmente significava cozinhar. — Ham está em sua própria programação. Monty e Alex realmente cuidam da casa. Eles não precisam de mim. Mas eu gosto deles. A casa é enorme, então não é como se eles estivessem em curto espaço. — Ela não queria ficar piegas, mas não conseguiu parar de sorrir.

— Você poderia ter feito muito pior. Todo mundo gosta de Dom. Trabalhador, educado e perto de sua família.

— Assim, ninguém se preocupa com a coisa inter racial? — Cassie não se importava, mas saber a opinião geral na cidade lhe deu o poder da informação.

— Não, ele é parte da cidade. As pessoas estavam preocupadas que você levasse para casa algum forasteiro esnobe que odiava isso aqui e nos levasse todos loucos. — Jessica cutucou sua prima no braço.

Cassie sorriu e acenou com a cabeça. — Ok, eu posso imaginar. Desejo que Frank volte para casa e sossegue com você. — Jessica era



forte e sabia quem ele era. Ela merecia um grande cara, mas ela não podia controlá-lo.

— Eu também. Mas eu vou superar isso. Estou cansada de esperar e esperar. — Ela colocou os suprimentos à distância e higienizava a área de trabalho. — Então, isso significa que você pretende se estabelecer com Dominic e ficar?

As respostas giravam em sua cabeça. — Tem sido apenas algumas semanas. Eu não quero ficar pegajosa e louca por ele. Quero ver como ele age. Estou feliz e não vou correr para qualquer lugar agora. Bom o suficiente?

Jessica abraçou Cassie. — Estou feliz por você, também. Apenas agarre-o e não deixe partir uma coisa boa .

Cassie assentiu. — Irá fazer? — Jessica tinha poucos anos mais que Cassie e, ocasionalmente, distribuiu trechos grandes de conselho fraternal. Desta vez, Cassie teve de concordar.



Após o salão, Cassie voltou para a casa dos Meriwether e encontrou Dom montando suas luzes em seu quarto. Eles só se tornaram mais perto, e ela ouviu Alex e Monty debatendo para arrumar o quarto vago para ela ou se ela preferiria ficar no quarto de Dom.

Eles não iriam tomar essa decisão final, mas tocou-lhe que queria que ela movesse-se dentro. Ela circulou ainda mais na cidade. Almoçou com Kitty e Ann Violet e confirmou os seus relatórios eram verdadeiros. Todos pensavam que ela e Dom eram um casal.

Ao entrar em seu quarto, ela bateu na porta. — Tem um grupo de mulheres que vem de novo? —, Ela brincou.



Dom sorriu. — Só você. Divertiu-se na cidade? — Ele abraçou-a.

— É como se eu nunca saísse. — Cassie não se opôs quando ele começou a despi-la. Os sinais estavam todos lá. — Eu acho que nós estamos fazendo a foto?

— Nenhum momento como o atual. Os homens estão todos fora. — Ele cutucou-a para fora de seus sapatos e despiu suas próprias roupas. — Você é o especialista com a iluminação e a câmera.

Ele agarrou o tripé e configurá-lo na frente da cabeceira em um pouco acima do nível do leito. Estes seriam de perto e menos angular. Eles poderiam chupar, mas ela gostaria de encontrar alguns bons disparos para usar. Ela criou o recurso de auto-imagem e abençoou a era digital.

Em seguida, ela inclinou a iluminação quando Dom se estendeu como um rei na cama. os lençóis azul claro se mostrando tanto dos tons sua pele ao invés de lavá-la. Ele tinha um olho para essas coisas, mas não a surpreendeu. Ela tinha visto o seu trabalho em torno da cidade. Esculpir arbustos nas casas ricas, ele era um artista anônimo.

Ela subiu na cama e montou nele, pressionando seus torsos nus juntos. Cassie sentiu cada turno com eles tão perto, mas era mais do que física. Ela estava apaixonada por Dom, Alex e Monty. Parecia complexo até que ela estava sozinha com eles e, de repente, era simples. Ham era divertido e família, mas ele estava procurando por outra coisa. Que estava bem. De alguma forma, a vida dela agora se encaixava, fazendo projetos de sua fotografia e conhecendo todos. Agora, ela podia ser ela mesma.

Cassie sempre achou que ela tinha que deixar de ser livre, mas acabou que ela teve que voltar para casa para ter coragem. Ela beijou Dom quando a câmera clicou algumas vezes.

— Isso é estranho —, disse Dom.

— Desculpe. Alex e Monty eram mais fáceis porque eu podia mover-me com eles. Poderemos ter que mover a câmera um pouco. — Ela relaxou-se e beijou seu peito, com os cabelos escondendo o rosto, mas suas mãos estavam sobre seus braços musculosos.



— Qualquer coisa que funcione para você. Após as fotos. — Ele esfregou sua bunda.

Cassie sorriu já excitada. — Como você poderia me parar. — Suas coxas se espalharam para que ela pudesse esfregar sua boceta ao longo de seu pênis duro. Rolando-os, ela colocou as mãos sobre os seios e colocou os braços ao redor de seu pescoço. No comprimento dos braços — , ainda era sexy como o inferno.

— Eu me sinto mal trabalhando em torno dos outros —, ela admitiu.

Ele beliscou seus mamilos, e ela arqueou tal como a câmara tinha clicado novamente.

— Eles desejam estar nisto. Eu não tenho certeza atividade em grupo é parte de sua visão. Podemos fazer outra mais tarde. — Dom moveu-os, e ela estava de repente sentada em seu colo e seus braços e pernas acondicionada em torno de si. Baixou a cabeça e beijou seu pescoço, em seguida, para baixo para seu seio. Cassie estremeceu na intimidade, quando atrasou o prazer sexual ainda um pouco.

Ela empurrou Dom em suas costas e puxou os joelhos até estarem dobrados. Drapejando-se sobre as musculosas pernas para seus seios almofadar na sua carne, ela esperava o ângulo certo. Ela não era um tamanho médio, não que esses homens que queixavam, mas um ângulo ruim e a imagem estava fora. Ela forçou o pensamento de distância. Alguns cliques ficaram todos bons e era o que ela precisava.

Depois de mais algumas poses, ela sussurrou: — Levante-se ao lado da cama, na frente da câmara.

Ele sorriu e colocou-se de costas para a câmara como indicado. Cassie tinha seu corpo envolto em torno dele, uma perna e dois braços. Ele levantou-a gentilmente.

— Eu acho que vou fazer isso. — Ela beijou-o. — Obrigado.

Dom aliviou-a de volta na cama, e a porta rangeu abrindo-se.

— Graças a Deus. Podemos entrar agora? — Alex perguntou da



porta.

Alex, Monty e Ham estavam lá assistindo.

Cassie assentiu. — Eu pensei que eles estavam fora. — Ela cutucou o braço de Dom.

— Até nós os queríamos dentro — Dom sentou ao lado dela.

— Deixe a câmera ligada. Podemos apreciá-las mais tarde — Monty despia Alex enquanto Alex retornava o favor.

— Estou aqui pela mulher sexy. Fotos eu posso ver a qualquer hora. — Ham a beijou. No verdadeiro modo Ham, ele já estava nu e pronto.

Puxando Ham até a cama e colocando-o deitado de costas, Cassie sorriu para Dom. Ela precisava de todos eles. Tanto quanto ela gostava de estar a sós com Dom, sua necessidade de todos os homens não diminuiu. Ela pegou uma camisinha na cabeceira e rolou-a no pênis de Ham. Passando as mãos no peito duro, ela baixou os quadris e ele a tomou totalmente.

— Será que estamos negligenciando você? — Ham levantou-se. — Você precisa chegar selvagem nas festas, e ele vai ajudá-la.

Cassie balançou a cabeça. — Se quatro homens não podem fazê-lo, há algo errado com você. Ou comigo.

— Nós vamos fazer isso. — Dom aconchegou atrás dela.

A sensação de lubrificante na bunda dela disse-lhe o que ele planejava fazer. — Certeza que não irá ser demais?

Alex moveu dentro — Acho que temos você ficando mais aberta, mas vamos ver. — Ele pegou o lubrificante e espalhou-o. Seu polegar pressionou-a, e ela abriu naturalmente. — Bom.

A sensação de lubrificação esguichando fez Cassie tremer. Sua boceta apertada no pau de Ham.

— Seja o que for ela gosta. — Ham brincou com seus seios pacientemente.

Dom rasgou um preservativo, e segundos mais tarde, Cassie sentiu



a pressão de um grande pênis. No início, era fácil, mas quando ele estirou-a ela ficou tensa.

O polegar de Ham foi girando em seu clitóris quando Dom recuou em seguida, pressionou por mais.

— Acho que ela precisa de uma distração. — Alex levantou-se sobre cama e Cassie teve seu pau duro e lindo em seu rosto.

Apegando-se a Alex, ela beijou o seu saco e lambeu seu caminho até chupá-lo. Em vez de focar nos homens, ela passou agradar a um na frente dela.

— Ela é uma especialista. — Monty veio para perto de Cassie e ajudou-a a chupar Alex. O sorriso no rosto de Monty era inconfundível, mesmo com bolas de Alex dentro de sua boca.

Uma faísca de prazer surgiu quando Dom gemeu. Cassie respirou totalmente estirada e adorando. Monty havia pressionado para seu apoio. Eles sabiam exatamente o que estavam fazendo.

— Bom? —, questionou.

— Oh meu Deus! — Ela balançou a cabeça quando atingiu um clímax de pequeno porte. Lentamente, ela moveu seus quadris e testou o sentimento.

— Deixe-os fazer o trabalho, querida. — Alex arrastou a boca de Monty de volta para o trabalho na mão.

Cassie se jogou no boquete também. Ham e Dom encontraram um padrão, e ela gemeu em aprovação. Balançando os quadris, ela tentou se mover também mais. Quando os quadris de Alex empurraram, ela sentiu o pulsar em seu saco. Monty engoliu um bocado e prontamente compartilhou com Cassie em um beijo brincalhão que fez sua boceta inchar.

Alex desceu e segurou Monty para uma sessão de fazer para fora a sua própria. Cassie apertou-se aos seus homens e balançou duro com a dupla. — Mais —, ela insistiu.

— Ainda acho que você está muito apertada? — Dom perguntou.



— É tão bom! — Ela arqueou as costas em seguida, pressionada para baixo para Ham por um novo ângulo. Ham levantou mais e esfregou seu clitóris, mas Dom estava atormentando terminações nervosas raramente usadas e o choque bateu nela. O gozo delicioso espalhou-se, e ela congelou para desfrutar o orgasmo lento. Luzes piscavam por trás das pálpebras, enquanto seus homens continuaram pressionando-a e estendendo o orgasmo.

— Venha para mim —, disse Dom contra seu ombro.

— Oh Deus! — Sua boceta se juntou ao orgasmo intenso, melando Ham quando ele a empurrou para cima.

— Cassie! — Dom gritou. Ele pressionou-a e segurou.

Monty subiu na cama, e ela o puxou para perto, beijando seu pau duro. Ela nunca deixaria ninguém de fora. Neste caso, no amor, ou no relacionamento era tudo ou nada.

Ela viu a necessidade gravada na expressão de Ham. Ele estava perto. Moeu para baixo, Cassie nunca tinha se sentido mais aberta em sua vida.

Monty lubrificou seu pênis, o que fez Cassie olhar para cima. Esfregando seu pau entre os seios, Monty gemeu. Ela quase riu, mas apertou os seios juntos e deixou-o foder. Foi uma bela vista, e seu desejo por ela fazia vertigens.

— Ele é tão estranho com isso. — Alex abraçou-a e lambeu a ponta do pau Monty com cada impulso.

Cassie desceu no pênis de Ham e Monty subiu, fazendo com que todos fossem mais felizes. Espremendo Ham, ela apreciava o seu controle e queria mais um orgasmo. Balançando para os lados para mudar o trajeto normal, ela ouviu gemidos de Ham.

Foi Monty quem veio primeiro, enquanto Alex abusou de seu saco. O esperma pousou em seus seios, e o calor a empurrou mais perto.

Alex ajudou Monty para fora da cama e esfregou o esperma em seus seios, lambeu e chupou quando ele mordeu os mamilos durante o



processo.

Isso e aterragem do pênis Ham eram tudo o que tinha para fazer Cassie gritar no topo de seus pulmões. Sua boceta se convulsionando, e apenas os braços de Dom a impedia de balançar para frente.

Ham ergueu uma última vez e gemeu, blasfemando quando ele veio.

— Teve bastante? — Ham brincava com ela.

Cassie aliviou para frente e dois pênis deslizaram livres. Uma dor doce ficou no lugar dos homens.

— Por enquanto. — Ela se aproximou e parou a câmera. Então ela se enrolou com um travesseiro e olhou para seus homens sexys. Ham conseguiu encontrar a mulher certa, usando suas habilidades de espancamento. Ela não podia dar ou tomar tudo que ele precisava. E até que ele descobrisse a garota pervertida certa, Cassie iria desfrutar dele. O resto ela manteria para sempre.

— Tempo para uma sesta. — Dom deu uma cotovelada fraternal em Ham.

— Fale por si mesmo. Estamos apenas aquecendo. — Alex agarrou Monty para sua veneração.

— Eu deveria ir para a estação. Vejo-a no jantar. — Ham a beijou.

Cassie estendeu e acenou para os três homens que partiam. Um cochilo parecia perfeito, então ela tinha um trabalho real para fazer. Aquelas fotos tinham que contar uma história. Por enquanto, ela teve que mergulhar em êxtase sexual.

Dom ficou por trás dela. — Foi muito?

Ela balançou a cabeça e bocejou. — Perfeito. Se tentarmos durante uma festa, eu não perceberei que há mais ninguém na sala. — Cassie sentiu o sono tomá-la com a ideia de outras pessoas assistindo o que ela tinha acabado de fazer um formigamento adicionado ao seu jubilo.



Mais três dias se passaram, e Dom sabia que era hora de ter a conversa. Grande sexo era maravilhoso, mas se Cassie afiançou agora, mais do que o sentimento de Dom seria extremamente ferido. Não era muito cedo.

Isso não foi aleatório ou demasiado rápido. Ela era a única. Cassie foi desaparecendo até a casa dela durante horas a fio no momento. Foi para o projeto, mas ele ainda sentia falta dela.

— Ela vai ficar. — Alex colocou os pratos depois do jantar.

Dom estava ainda sentado à mesa da cozinha perdido em pensamentos. — Desculpe. Como você sabe?

— Oh, por favor. — Monty serviu sorvete para a sobremesa. — Ela está viciada. É toda a cidade sabe que vocês dois estão juntos. Seus amigos na festa devem ter adivinhado que ela está com todos nós, mas todo mundo está feliz com vocês dois.

— A mulher é no amor, e assim somos nós. Bom negócio ao redor. Brindar com champanhe e sorvete. — Alex escavou na geladeira.

— Não, ainda não. Precisamos falar com ela e ter a certeza. — Dom precisava ouvir isso. — Cassie poderia nos amar, mas e seu trabalho? A viagem? Será que ela vai desistir?

— Ela está trabalhando aqui —. Ham andou na sala de estar. — Ela foi para casa para buscar o layout da foto final ou o que quer que você o chama.

— Perfeito. Vamos falar agora. — Dom estava sentado à mesa e deixou o seu sorvete intocado.

— Certo. — Monty sentou — Mas isso só foram algumas semanas.



Não vá propondo agora.

Dom balançou a cabeça. — Eu não preciso de um anel em seu dedo. Eu preciso ouvir que ela está permanente. Isso é tudo.

A porta dos fundos foi aberta e fechada. Cassie entrou correndo com um grande sorriso. — Espero que vocês gostem. Estas são cópias das duas propostas que enviei. Alvos diferentes, obviamente.

Alex e Monty inspecionaram seu layout com acenos e sorrisos. Dom e Ham folhearam as outras imagens. Nenhum rosto, nenhuma maneira de saber quem eles eram. Algumas fotos foram em preto e branco e outros foram em cores. — Você está linda —, disse Dom para ela.

— Oh, por favor. — Ela pegou um prato de sorvete e comeu. — Monty e Alex são o casal quente.

Ham havia comercializado livros com Monty, e eles olharam para o outro conjunto. — Você é talentosa, Cassie. Não admira que eles continuem puxando você em torno para viajar e tirar fotos. — Ham ofereceu a Dom uma abertura.

Dom assentiu. — Sobre isso.

— O quê? — Cassie pediu.

— Viajando. Queríamos saber seus planos. — Ele não tinha ideia de como fazer isso sem soar exigente ou ansioso.

— Meus planos? Eu estou trabalhando em minhas coisas. Não vou viajar agora —. Cassie deu de ombros.

— Oh meu Deus! Eles são tão ruins com isto! — Alex cortou de dentro — Sinto muito, querida. Nós queremos que você fique. Para sempre. Mudar-se pra cá, ter o seu próprio quarto, o quarto de Dom, o que você quiser. Vender a sua casa ou mantê-la para um estúdio. Quem se importa? Mas nós não queremos que você viaje por meses e meses.

Todos eles esperaram a reação dela.

Cassie apertou os lábios. — Oh, isso. — Seu tom era sério, mas os cantos de sua boca puxaram para cima adoravelmente. — Realmente,



para sempre?

— Sim e Alex estará aqui para dizer isso melhor quando eu não puder. — Dom nunca ficou tão agradecido por não estar sozinho.

— E quanto a Ham? — Ela perguntou. — Porque se a sua raquete vem perto de mim, eu vou usá-la em sua cabeça. Sua perversão, não minha. Eu respeito isso, mas eu não vou jogar.

— Não é um problema. — Ham recostou-se com confiança. — Nós todos sabemos que eu não sou exatamente perfeito para este pequeno grupo. Vocês quatro são. Eu vou encontrar a mulher certa. Acredite, eu estou trabalhando nisso. Até então, eu gosto de pertencer a algo. É uma sensação boa.

— E quando chegar a hora, Cassie, você vai ter que dar-lhe para uma mulher que goste de apanhar na bunda e ter as mãos amarradas. — Monty zombou de seu irmão.

Ham empurrou Monty, mas acenou para Cassie. — Maldição. Certo —.

— Parece justo. Eu gosto do plano. — Cassie assentiu. — Eu prometo não ficar mais de uma semana de cada vez para qualquer viagem de trabalho. E eu vou estar em casa pelo menos dois meses entre elas. Não posso prometer nunca ir tomar uma boa história, mas eu quero uma vida em casa, também. Só mais uma coisa.

Dom prendeu a respiração e olhou-a. — O quê?

Ela olhou para ele. — Essa regra sobre os grupos. Eu estarei com vocês e não haverá outras mulheres para você. Eu preciso disso para ficar. Eu ainda não estou bem com esse nível de compartilhamento. Alex e Monty, não posso lhes dizer o que fazer. Eu estou além do seu relacionamento. Mas estamos público, e eu não posso fazer isso. — Ela apertou sua mão. — Eu amo todos vocês e eu não deveria fazer, mas eu preciso de Dom só para mim.

— Feito. — Ele puxou-a em seu colo, e seu medo desapareceu.

— Você tem certeza? — Ela sussurrou.



— Eu não quero outra mulher desde que eu tenha você. A festa provou isso. Não havia nenhuma tentação para mim. Se você vai fazer sexo comigo na festa, essa é a minha única fantasia para satisfazer agora.

Ela o beijou e relaxou. Foi um beijo diferente, mais doce e mais tímido do que qualquer antes. — Eu te amo —, ela sussurrou.

— Eu também te amo —, disse ele em voz alta.

Alex se inclinou e beijou-a. — Eu também. Sem outras mulheres.

Monty moveu-se e beijou seu pescoço. — Você é a única para nós. Agora outro homem é outro caso, essa é a nossa escolha.

— Ninguém vai se importar com isso. — Ham riu.

— Espere, eu não estou colocando regras para vocês dois. — Cassie bateu Alex e Monty no braço.

— Nós estamos. Nós te amamos, e não estamos brincando aqui. — Alex foi até a geladeira e tirou o champanhe.

— Eu acho que isso é sério. — Ela balançou a cabeça.

A rolha estalou, e Cassie pulou no colo de Dom.

Ele segurou-a firmemente. — Feliz?

Ela assentiu com a cabeça. — Eu amo isso. Alex, Monty, e tudo isso.

Monty entregou-lhe as bebidas. Ham pegou uma. — Eu não estou desistindo de outras mulheres. Apenas para registro.

Cassie riu. — Não, por favor, não. Observar você com elas é divertido. Elas adoram. É não só para mim.

— Não se preocupe. Eu vou encontrá-la. — Ham ergueu o copo. — Até então. Para nós.

Bebiam. As bochechas de Cassie fizeram Dom ficar louco. Ele a beijou suavemente. — Você sabe, nós vamos ter que aprovar qualquer mulher que Ham estiver levando a sério. A família é especial. Nós não tomamos qualquer um.

— Eu recebo um voto? —, Perguntou ela.

— Absolutamente. Se eu fizer isso, você pode fazer —, Alex



entrou na conversa.

— Até então, Dom pode fazer de você uma verdadeira Meriwether —, disse Monty e depois encolheu. — Desculpe. Muito cedo.

Para alívio de Dom e crédito de Cassie, ela não horrorizou. — cunhada em potência. Isso poderia ser divertido. — Ela tomou um gole de champanhe e se aconchegou a Dom.



Desta vez, Cassie ajudou a cuidar da festa com entusiasmo. Na semana passada, tudo parecia certo. Conhecer a forma como as coisas funcionariam, sendo capaz de discutir o futuro com os homens e expressar livremente seus sentimentos fez parecer real e não apenas uma fantasia.

Ela se mudou para o quarto de Dom com o ponto claro que Alex e Monty poderiam invadi-lo, e eles poderiam visitar Alex e Monty, mesmo que as portas estivessem trancadas. Ela tinha trabalhado bem até agora, e de alguma forma, o grupo não pareceu tão esmagador neste momento.

Adicionando pacotes de lubrificação extra em torno da sala, ela encontrou-se ansiosa para ver como as coisas eram diferentes da última vez. Nada de sexo na garagem ou esgueirando no andar de cima. Que grande parte ela conhecia. Ela teria seus homens esta noite e ficaria nua na frente de outras pessoas em sua cidade natal.

A campainha tocou, e Cassie alisou o vestido de verão. Foi o mesmo que ela tinha usado no primeiro dia que ela pagou sua visita adequada. Fora fácil e seria fácil e assim parecia apropriado.

Alex e Monty escoltaram os convidados para dentro. Após o bate-papo e provocando um pouco sobre permanecendo por tanto tempo, as coisas naturalmente gravitaram em direção as necessidades sensuais.



Houve bastante tempo para conversa fiada. Agora, ela precisava experimentar o lado sexual.

Cassie não se importava de assistir, mas ela rapidamente subiu no colo de Dom e desabotoou a camisa e o beijou. Nenhuma pergunta sobre quem pertencia a quem, ela deixou sua língua tomar seu tempo. A cidade inteira poderia saber, mas ela tinha de mostrar sua reivindicação.

— Eu quero ver você. — Dom puxou seu vestido pela cabeça e jogou-o de lado.

— Como em um espelho? — Ela desenganchou seu sutiã e deixou-o juntar-se vestido. Sem calcinha significava que ela estava totalmente nua em uma sala cheia de pessoas.

— Não, comigo sentado aqui e você lá com Alex e Monty. — Ele acenou para o sofá onde o casal estava transando com um olho nela.

— Outro jogo acima? — Ela sorriu. — Eu quero você, também.

— A noite é uma criança. Deixe-me ver. — Dom cruzou as mãos atrás da cabeça e recostou-se na cadeira.

Levantando uma sobrancelha, ela se levantou e foi para Alex e Monty totalmente nua na vista de todos. Ela sabia que seria um desafio quando chegou e não seria chamada de covarde.

Os dois homens puxaram-a para o meio de imediato, se beijando e brincando com ela com paixão. Ela acariciou seus ombros e trabalhou com as mãos para baixo para seus pênis grandes. Seu olho ainda olhou de volta para Dom, que se sentou sozinho com um sorriso.

— Ela está dentro disso, — Alex sussurrou. — Ele quer colocá-lo para fora.

— Vocês estão loucos, você sabe disso? — Ela decidiu jogá-lo para cima para baixo beijando peito de Alex e lambendo seu pau até estar totalmente pronto. Então ela deu a Monty o mesmo tratamento. Só então ela envolveu seus pênis no preservativo e deixou-os fazer um sanduíche dela. Ela se sentia segura e sexy.

Mas eles não estavam satisfeitos. Alex brincou em seus seios com



a boca e tocou sua boceta com Monty lubrificando sua bunda. Olhando ao redor, Cassie viu uns poucos com os olhos focados nela. Dom fora uns que virou sobre a maioria. Seus amigos do colegial metade assistindo e a outra metade fizeram com o seu marido. Fez Cassie sentir-se menos estranha, ela não era a única em uma relação complexa. Eles fizeram o trabalho. Assim, ela também poderia!

Monty quando pressionou para ela, ela pressionou para trás e os olhos fechados em êxtase. Ela balançou-se para trás em Monty e arqueou-se para que Alex pudesse comer sua boceta. Eles eram um par dinâmico. Quando ela não podia aguentar mais, Cassie agarrou seus cabelos e puxou-o para cima. — Foda-me —, ela exigiu.

Os gemidos e palavras provenientes de outros grupos eram uma liga, e qualquer timidez foi há muito tempo, especialmente quando os sons de Ham dando uma surra começaram. Mas Cassie não teve tempo ou energia para vê-lo. Alex deslizou no fundo de sua boceta, e ela se perdeu.

Os dois homens quentes seguraram-na firmemente, e ela podia senti-los esfregando uns contra os outros através dela. Eles eram tão sexuais e perdidamente apaixonados um pelo outro que emocionou a terem incluído em seu amor. Após a brincadeira, eles se revezavam enchendo ela para que ela sempre tivesse um pau enterrado nela. Em seguida, eles empurraram a diversão, transando com ela juntos e tentando construir o atrito. Isso a fez tremer enquanto bateram em alguns pontos que a fez ofegar.

Quando eles trabalharam juntos, ela se apoiou em Alex e deixou o orgasmo atingir.

— Sim, mais! — Ela gemeu.

Em seguida, uma sombra caiu sobre ela. Outro homem querendo dentro. Por um segundo, ela ficou tensa e olhou para cima. Dom tinha se despido e se aproximou para oferecer-lhe o seu pênis.

Ela balançou de volta para Monty e estremeceu de alegria. Eles a



queriam totalmente lá na frente de todos. Ela sorriu e olhou para Ham. Ele lhe deu uma piscadela, e ela balançou a cabeça. Voltando-se, ela chupou Dominic lentamente, para provocá-lo.

Quando ele empurrou mais fundo, ela o pegou com os dentes e puxou para trás. Não haveria dúvida de quem estava no controle de sua pequena família pervertida.

Ela enroscou seus dedos em seus cabelos e gemeu enquanto trabalhava em seu saco. Ainda montando seus homens sexys ela deu as bolas de Dom um tratamento pouco áspero, beliscou e mordeu, até que ele grunhiu e os quadris poderosos bateram em sua direção.

Alex começou a fodê-la mais rápido. — Eu não posso aguentar mais —, disse ele em seu ouvido.

Sua boceta apertou-se com a atenção extra, e o clímax a fez deixar de chupar Dom e beijar Alex e mordeu o seu lábio inferior. Alex veio em um espasmo que o deixou ofegante. Os homens eram um borrão quando ele se afastou, e Cassie focou em Dom.

— Não me deixe vazia. — Ela tentou puxar para baixo seu Dom, mas ele balançou a cabeça.

— Continue —. Esfregou a cabeça de seu pau em seus lábios, mas ele sentou no sofá para que ela pudesse mudar para uma posição melhor.

Cassie olhou para trás e viu Monty e Alex se beijando enquanto Monty acariciava a sua bunda. Sorrindo para Dom, ela lambeu seu eixo enquanto suas mãos brincaram nele. — Eu amo a sua família.

Dom sorriu. — Você é parte dela agora.

Monty veio com ela chupar saco de Dom. A dupla foi embora, mas ela sentiu outro corpo quente contra suas costas. Pela falta de reação de Dom, ela sabia que tinha que ser Ham. Quando seu pau pressionou para sua boceta, ela não teve dúvida. Cavalgando ele, ela chupou Dom mais profundo em sua garganta e transou com ele.

— Querida, devagar. Temos toda a noite. — Ham pegou o ritmo.

— Absolutamente. — As mãos de Dom enquadraram seu rosto



enquanto ela trabalhava com velocidade.

Ham se juntou a ela na ultrapassagem, e ela não conseguia parar. O esperma de Dom encheu sua boca, sua boceta apertou na ereção de Ham e seus sucos fluíram.

— O inferno, sim! — Ham encheu o a sua boceta mais duas vezes e gozou.

Depois de mais alguns momentos, ele beijou sua bochecha. — Voltarei para as mulheres que gostam mais bruto.

Cassie lambeu os lábios e engoliu sua recompensa suada. Dom subiu como um gato territorial, ela o beijou e esfregou seu corpo contra o dele.

— Bom? —, questionou.

Ela assentiu com a cabeça. — Para você?

— Muito bom. Mas vamos ver quanto tempo leva para você me fazer gozar novamente. — Ele agarrou sua bunda e alinhou-a.

Os lábios da sua boceta lisa espalhados por seu eixo, e ele deslizou de cima a baixo. Instantaneamente, ela sabia qual o jogo. O clitóris criou vida a cada aresta e veia, enviando ondas de choque através dela. De todos os jogos, nenhum deles tinha realmente trabalhado o seu clitóris hoje à noite clitóris, e Cassie precisava.

— Você vai me fazer gozar —, disse ela com os dentes cerrados.

— Vem uma e outra vez. Isso vai me ajudar a ficar difícil de levá-la direito. — Ele esfregou as bochechas da bunda dela, espalhando-os e empurrando-os juntos.

Era tarde demais para tentar pará-lo, não que ela quisesse. Ela aterrou nele. O orgasmo se apoderou, e seus quadris bateram nele, moeu e sacudiu enquanto ela tremia. Sua boca a traiu, gritando o nome de Dominic para uma sala cheia.

Quando ela desceu do ápice sexual, ela ouviu gritos e aplausos.

— É para você. — Dom beijou-a.

Seu rosto queimava, mas o sorriso em seu rosto não podia ser



negado. Ela tinha tido um mês de sorrisos. Dom beijou-lhe em troca, ela aprofundou-o em uma sessão de fazer para fora enquanto sentia seu pau mexendo embaixo dela. Sem pressa, a menos que o desejo tomasse conta novamente. Eles teriam tempo sempre. O grupo Meriwether nunca chegaria ao fim.

FIM